

Análise Gerencial da Operação

2º trimestre de 2025





Sumário do Resultado Gerencial

A partir de janeiro de 2025, considera a adoção da Resolução 4.966 de forma prospectiva. A seguir, apresentamos os indicadores financeiros do Itaú Unibanco, apurados no final do período.

Em R\$ milhões (exceto onde indicado)		2T25	1T25	2T24	1S25	1S24
DRE	Resultado Recorrente Gerencial	11.508	11.128	10.072	22.636	19.843
	Produto Bancário ⁽¹⁾	45.728	44.537	41.811	90.265	82.164
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	31.177	30.322	27.665	61.500	54.545
Desempenho	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado - Consolidado ⁽³⁾	23,3%	22,5%	22,4%	22,8%	22,0%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado- Brasil ⁽³⁾	24,4%	23,7%	23,6%	23,9%	23,0%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	1,4%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total ⁽⁵⁾	1,9%	1,9%	-	1,9%	-
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁶⁾	38,8%	38,1%	38,8%	38,4%	38,5%
Ações	Resultado Recorrente Gerencial por Ação (R\$) ^{(7) (8)}	1,07	1,03	0,94		
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ^{(7) (8)}	1,05	1,01	0,92		
	Número total de ações no final do período - em milhões ⁽⁸⁾	10.784	10.784	10.773		
	Valor Patrimonial por Ação (R\$) ⁽⁸⁾	18,62	17,98	17,06		
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽⁹⁾	2.702	2.583	2.530		
	Valor de Mercado ⁽¹⁰⁾	376.891	318.726	296.332		
	Valor de Mercado ⁽¹⁰⁾ (US\$ milhões)	69.334	55.688	53.211		
Balanço	Ativos Totais	2.898.050	2.820.926	2.931.995		
	Total de Operações de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.389.076	1.383.097	1.294.695		
	Depósitos + Letras + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽¹¹⁾	1.493.602	1.478.119	1.433.583		
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽¹¹⁾	84,9%	85,3%	82,5%		
	Patrimônio Líquido	200.815	193.900	183.788		
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	16,5%	15,7%	16,6%		
	Índice de Capital Nível I - Basileia III ⁽¹²⁾	14,6%	14,1%	14,6%		
	Índice de Capital Principal (Common Equity Tier I) - Basileia III	13,1%	12,6%	13,1%		
	Índice de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	213,8%	196,4%	201,1%		
Outros	Índice de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	121,1%	122,3%	122,3%		
	Fundos de investimentos e carteiras administradas	2.117.968	2.011.383	1.926.831		
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	95.714	96.311	96.169		
	Brasil	85.775	86.279	86.293		
	Exterior	9.939	10.032	9.876		
	Agências e PABs ⁽¹³⁾	2.738	2.795	3.021		
	Caixas Eletrônicos ⁽¹⁴⁾	38.909	38.878	40.151		

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (4) O cálculo foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Ativo Médio; (5) Inclui títulos e valores mobiliários; (6) Mais detalhes da metodologia de cálculo do Índice de Eficiência vide seção Glossário; (7) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (8) Ações representativas do capital social líquidas das ações em tesouraria. O número de ações em circulação de março/25 e junho/24 foi ajustado para refletir a bonificação de ações de 10% ocorrida em 20 de março de 2025; (9) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados, declarados e destacados no patrimônio líquido; (10) Fonte: Bloomberg; (11) Conforme detalhado na seção Balanço Patrimonial; (12) Considerando Capital complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº 4.958. Não fosse esse limite, o Índice de Capital Nível 1 ficaria em 15,0% e 14,7% em jun/25 e jun/24, respectivamente; (13) A partir de setembro de 2024, passamos a divulgar nossa estrutura física de atendimento desconsiderando agências e postos de atendimento bancário que, ao longo do tempo, se tornaram virtuais. A série histórica a partir de setembro de 2023 foi refeita e já contempla essa alteração; (14) Inclui PAEs, pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas.

Resultado Gerencial

Conciliação entre o resultado contábil e gerencial | 2º trimestre de 2025

Em R\$ milhões	Contábil	Itens Extraordinários	Ajustes gerenciais		Gerencial
			Efeitos fiscais	Reclassificações	
Produto Bancário	40.318	3.403	1.947	60	45.728
Margem Financeira Gerencial	27.342	1.100	1.947	789	31.177
Margem Financeira com Clientes	-	-	-	30.320	30.320
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	858	858
Receitas de Prestação de Serviços	11.747	-	-	(404)	11.343
Receitas de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.152	(9)	-	1.064	3.207
Outras Receitas Operacionais	(1.351)	2.312	-	(961)	-
Resultado de Participações em Coligadas	369	-	-	(369)	-
Resultado não Operacional	59	-	-	(59)	-
Custo do Crédito	(7.322)	-	-	(1.771)	(9.093)
Despesa de Perda Esperada	(8.582)	-	-	(1.082)	(9.664)
Descontos Concedidos	-	-	-	(708)	(708)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.261	-	-	19	1.280
Despesas com Sinistros	(386)	-	-	-	(386)
Outras Despesas Operacionais	(21.842)	801	(66)	1.823	(19.284)
Despesas não Decorrentes de Juros	(19.155)	801	-	1.861	(16.492)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.681)	0	(66)	(39)	(2.785)
Despesas de Comercialização de Seguros	(6)	-	-	-	(6)
Resultado antes da Tributação e Participações	10.769	4.205	1.881	112	16.966
Imposto de Renda e Contribuição Social	844	(3.921)	(1.881)	(193)	(5.151)
Participações no Lucro	(103)	-	-	103	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(231)	(54)	-	(22)	(307)
Lucro Líquido	11.278	230	-	-	11.508

Itens Extraordinários Líquidos do Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	2T25	1T25	2T24	1S25	1S24
Lucro Líquido	11.278	10.894	9.895	22.173	19.478
(-) Itens Extraordinários	(230)	(234)	(177)	(464)	(365)
Amortização de Ágio	(180)	(194)	(179)	(374)	(356)
Provisões tributárias	507	-	-	507	-
Provisão para reestruturação	(556)	-	-	(556)	-
Outros	(0)	(40)	1	(40)	(9)
Resultado Recorrente Gerencial	11.508	11.128	10.072	22.636	19.843

Demonstração de Resultado do 2º trimestre de 2025

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Produto Bancário	45.728	44.537	2,7%	41.811	9,4%	90.265	82.164	9,9%
Margem Financeira Gerencial	31.177	30.322	2,8%	27.665	12,7%	61.500	54.545	12,7%
Margem Financeira com Clientes	30.320	29.399	3,1%	26.263	15,4%	59.719	52.084	14,7%
Margem Financeira com o Mercado	858	923	-7,1%	1.402	-38,8%	1.781	2.461	-27,6%
Receitas de Prestação de Serviços	11.343	11.232	1,0%	11.333	0,1%	22.576	22.185	1,8%
Receitas de Operações de Seguros ¹	3.207	2.983	7,5%	2.813	14,0%	6.190	5.434	13,9%
Custo do Crédito	(9.093)	(8.976)	1,3%	(8.812)	3,2%	(18.068)	(17.605)	2,6%
Despesa de Perda Esperada	(9.664)	(9.494)	1,8%	(9.462)	2,1%	(19.158)	(18.721)	2,3%
Descontos Concedidos	(708)	(714)	-0,8%	(617)	14,8%	(1.422)	(1.243)	14,4%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.280	1.233	3,8%	1.268	0,9%	2.512	2.360	6,5%
Despesas com Sinistros	(386)	(389)	-0,8%	(408)	-5,6%	(774)	(792)	-2,2%
Outras Despesas Operacionais	(19.284)	(18.466)	4,4%	(17.627)	9,4%	(37.750)	(34.418)	9,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(16.492)	(15.796)	4,4%	(15.069)	9,4%	(32.288)	(29.456)	9,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.785)	(2.664)	4,5%	(2.553)	9,1%	(5.449)	(4.951)	10,1%
Despesas de Comercialização de Seguros	(6)	(6)	1,4%	(5)	27,8%	(12)	(12)	6,6%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	16.966	16.706	1,6%	14.964	13,4%	33.673	29.349	14,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.151)	(5.259)	-2,0%	(4.572)	12,7%	(10.410)	(8.899)	17,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(307)	(319)	-3,9%	(320)	-4,0%	(626)	(607)	3,2%
Resultado Recorrente Gerencial	11.508	11.128	3,4%	10.072	14,3%	22.636	19.843	14,1%

(1) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e Comercialização.

Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados

Em R\$ bilhões, ao final do período	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ
Pessoas Físicas	451,9	448,8	0,7%	418,3	8,0%
Cartão de Crédito	141,1	138,9	1,6%	130,9	7,7%
Crédito Pessoal	67,4	67,3	0,1%	63,9	5,5%
Crédito Consignado	72,8	74,1	-1,7%	74,0	-1,6%
Veículos	36,2	36,8	-1,6%	34,8	4,0%
Crédito Imobiliário	134,4	131,6	2,1%	114,6	17,2%
Micro, Pequenas e Médias Empresas^{1 2}	275,4	273,2	0,8%	243,6	13,1%
Grandes Empresas²	431,4	425,3	1,4%	405,5	6,4%
Total Brasil com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.158,7	1.147,3	1,0%	1.067,3	8,6%
América Latina²	230,4	235,8	-2,3%	227,4	1,3%
Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.389,1	1.383,1	0,4%	1.294,7	7,3%
Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados (ex-variação cambial)³	1.389,1	1.371,5	1,3%	1.289,4	7,7%

(1) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (2) Inclui títulos privados: Debêntures, CRI, *Commercial Paper*, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento, *Eurobonds*, Fundos de Direitos Creditórios, Exposição à instituições financeiras, operações de trading do Agronegócio. (3) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente.



Comentários da Administração

No segundo trimestre de 2025, o resultado recorrente gerencial alcançou R\$ 11,5 bilhões, com aumento trimestral de 3,4%. O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 23,3% no consolidado e de 24,4% nas operações no Brasil.

- A carteira de crédito aumentou 0,4% no consolidado e 1,0% no Brasil no trimestre, enquanto os crescimentos anuais foram de 7,3% e de 8,6%, respectivamente. Excluindo o efeito da variação cambial das carteiras de Médias, Grandes Empresas e de América Latina, a carteira consolidada avançou 1,3% no trimestre.
- A carteira de pessoas físicas cresceu 0,7%, com aumento de 1,6% em cartão de crédito e de 2,1% em crédito imobiliário. A carteira de crédito pessoal permaneceu praticamente estável, apesar da queda de 3,8% da carteira de composição de dívida.
- A carteira de micro, pequenas e médias empresas avançou 0,8% no trimestre. Esse crescimento foi impulsionado pela originação de R\$ 8,5 bilhões de crédito de programas governamentais.
- Na comparação trimestral, a margem financeira com clientes cresceu 3,1%. Esse aumento ocorreu por conta do maior volume médio da carteira de crédito, do melhor mix de produtos, da maior margem de passivos, além da maior quantidade de dias corridos. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados pela menor margem com capital de giro próprio e outros.
- O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, incluindo títulos e valores mobiliários, reduziu 0,1 p.p. e fechou o trimestre em 1,7%. No Brasil, o indicador também recuou 0,1 p.p. e fechou em 1,6%, principalmente pela redução de 0,1 p.p. no indicador de pessoas físicas, que terminou o trimestre em 3,0%.
- O índice de inadimplência acima de 90 dias consolidado, incluindo títulos e valores mobiliários, permaneceu estável, assim como o indicador das operações no Brasil, que se mantiveram em 1,9% e 2,0%, respectivamente. No Brasil, todos os segmentos de negócio ficaram estáveis na comparação com o trimestre anterior.
- O custo do crédito apresentou um aumento de 1,3% na comparação trimestral, com o indicador de custo do crédito sobre a carteira permanecendo estável em 2,6%.
- As receitas de serviços e seguros avançaram 2,5%, principalmente em receitas com administração de recursos, pois o reconhecimento

de performance fee ocorre no segundo e no quarto trimestres. Também houve aumento das receitas de pagamentos e recebimentos, em função do aumento nas receitas de aquisição e nas receitas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas. O resultado de seguros avançou 8,8% no trimestre por conta da evolução positiva de prêmios ganhos e das maiores receitas com performance fee dos fundos de previdência.

- As despesas não decorrentes de juros cresceram 4,4% no trimestre, dada a sazonalidade do trimestre anterior, que afeta principalmente as despesas de pessoal. Nosso índice de eficiência consolidado atingiu 38,8% e 36,9% no Brasil. Na comparação com o segundo trimestre de 2024, o indicador consolidado permaneceu estável e houve redução de 0,3 p.p. no indicador do Brasil.

Em relação ao primeiro semestre de 2024

O resultado recorrente gerencial apresentou crescimento de 14,1%, atingindo R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre de 2025. O retorno recorrente gerencial foi de 22,8% no consolidado e de 23,9% no Brasil, evoluções positivas de 0,8 p.p. e de 0,9 p.p., respectivamente.

- A margem financeira com clientes cresceu 14,7% na comparação anual, por conta do crescimento da carteira, da maior margem com passivos e da maior remuneração do capital de giro próprio.
- A margem com o mercado recuou 27,6% principalmente em função do aumento do custo do hedge do índice de capital.
- O custo do crédito avançou 2,6% em função do crescimento da carteira, mas com redução no indicador de custo do crédito sobre a carteira.
- As receitas com prestação de serviços e seguros aumentaram 4,3%. Houve aumento do faturamento na atividade de emissão de cartões, maiores receitas com administração de recursos e com pagamentos e recebimentos, além do crescimento no resultado de seguros.
- As despesas não decorrentes de juros cresceram 9,6%, enquanto o índice de eficiência consolidado ficou em 38,4% e em 36,4% no Brasil, reduções de 0,1 p.p. e de 0,5 p.p., respectivamente.

Grandes números

Resultado recorrente gerencial

R\$ 11,5 bi

+3,4%

2T25

2T25 x 1T25

Carteira de crédito

R\$ 1.389,1 bi

+0,4%

2T25

2T25 x 1T25

Margem com clientes

R\$ 30,3 bi

+3,1%

2T25

2T25 x 1T25

Margem com o mercado

R\$ 0,9 bi

-7,1%

2T25

2T25 x 1T25

Custo do crédito

R\$ 9,1 bi

+1,3%

2T25

2T25 x 1T25

Serviços e seguros

R\$ 14,2 bi

+2,5%

2T25

2T25 x 1T25

Despesas não decorrentes de juros

R\$ 16,5 bi

+4,4%

2T25

2T25 x 1T25

Retorno recorrente gerencial anualizado sobre o patrimônio líquido

23,3%

+0,8 p.p.

2T25

2T25 x 1T25

Projeção 2025

	Consolidado	Revisado
Carteira de crédito total ¹	Crescimento entre 4,5% e 8,5%	Mantido
Margem financeira com clientes	Crescimento entre 7,5% e 11,5%	Crescimento entre 11,0% e 14,0%
Margem financeira com o mercado	Entre R\$ 1,0 bi e R\$ 3,0 bi	Mantido
Custo do crédito ²	Entre R\$ 34,5 bi e R\$ 38,5 bi	Mantido
Receita de prestação de serviços e resultado de seguros ³	Crescimento entre 4,0% e 7,0%	Mantido
Despesas não decorrentes de juros	Crescimento entre 5,5% e 8,5%	Mantido
Alíquota efetiva de IR/CS	Entre 27,0% e 29,0%	Entre 28,5% e 30,5%

⁽¹⁾ Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; ⁽²⁾ Composto pela Despesa de Perda Esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo; ⁽³⁾ Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Análise do Resultado e Balanço Patrimonial



Análise Gerencial da Operação > Margem Financeira Gerencial

A margem financeira com clientes cresceu 3,1% no trimestre. Abaixo estão os principais movimentos ocorridos, na comparação com o trimestre anterior:

- **Capital de giro próprio e outros (- R\$ 0,2 bilhão):** principalmente em função do efeito negativo do pagamento de dividendos e juros sob capital, ocorrido em março de 2025, no saldo do capital de giro próprio.
- **Volume médio (+ R\$ 0,2 bilhão):** impacto positivo em função do aumento de 1,1% da carteira rentável média, principalmente em cartão de crédito financiado e cheque especial, com crescimentos concentrados nos segmentos Personnalité e Uniclass, além do aumento da carteira de programas governamentais para pequenas empresas.
- **Mix de produtos (+ R\$ 0,3 bilhão):** aumento em função da maior representatividade de produtos mais rentáveis, como cartão de crédito financiado, cheque especial e programas governamentais para pequenas empresas, além da menor representatividade da carteira de grandes empresas.
- **Spreads e margem de passivos (+ R\$ 0,3 bilhão):** principalmente em função do impacto positivo da maior taxa de remuneração média e do maior volume médio de passivos, parcialmente compensado pela redução dos spreads de ativos.

Na comparação com os primeiros seis meses do ano anterior, a margem financeira com clientes subiu 14,7%, e esse crescimento está relacionado com o maior volume de crédito, além da maior margem com capital de giro próprio.

A margem financeira com o mercado recuou 7,1% no trimestre, principalmente em função dos menores ganhos com a gestão de ativos e passivos no Brasil. Na comparação com os primeiros seis meses do ano anterior, a redução de 27,6% está relacionada com o maior custo do hedge do índice de capital, parcialmente compensado por maiores ganhos na mesa trading.

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Margem Financeira com Clientes	30.320	29.399	3,1%	26.263	15,4%	59.719	52.084	14,7%
Margem Financeira com o Mercado	858	923	-7,1%	1.402	-38,8%	1.781	2.461	-27,6%
Total	31.177	30.322	2,8%	27.665	12,7%	61.500	54.545	12,7%

Margem com Clientes
R\$ 30,3 bi

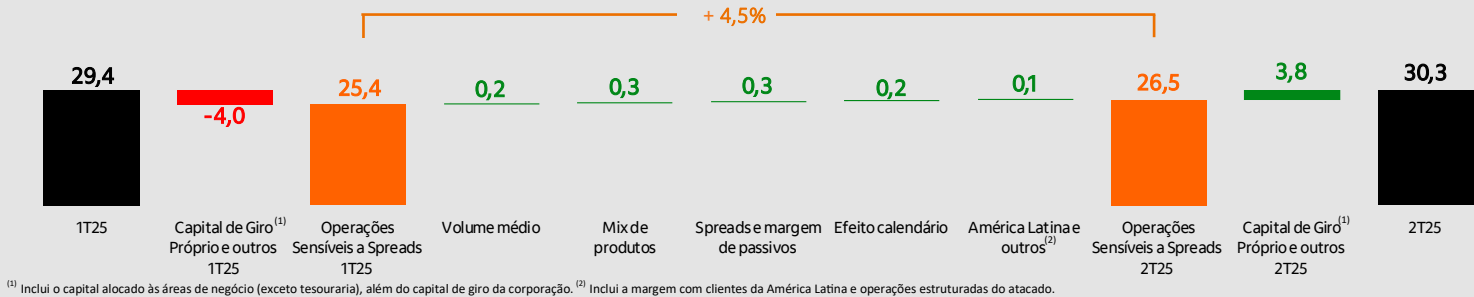
^ +3,1% 2T25 x 1T25
^ +15,4% 2T25 x 2T24

Margem com o Mercado
R\$ 0,9 bi

v -7,1% 2T25 x 1T25
v -38,8% 2T25 x 2T24

Principais Efeitos na Variação da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ bilhões

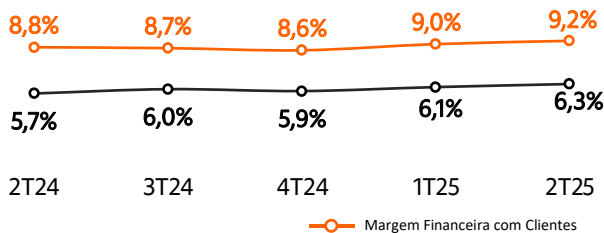


Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

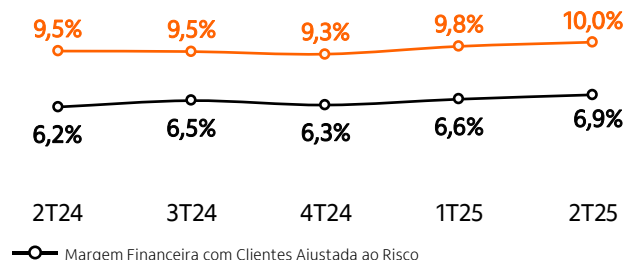
Em R\$ milhões, ao final do período	2T25			1T25		
	Saldo Médio ⁽¹⁾	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio ⁽¹⁾	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Margem Financeira com Clientes	1.368.000	30.320	9,2%	1.371.491	29.399	9,0%
Operações Sensíveis a Spreads	1.226.783	26.540	8,9%	1.220.060	25.396	8,7%
Capital de Giro Próprio e Outros	141.217	3.780	11,2%	151.430	4.003	11,2%
Custo do Crédito		(9.093)			(8.976)	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	1.368.000	21.227	6,3%	1.371.491	20.423	6,1%

⁽¹⁾ Média dos saldos diários.

Consolidado



Brasil





O custo do crédito aumentou R\$ 117 milhões em relação ao trimestre anterior. Esse aumento é explicado pela maior despesa com perda esperada nos Negócios de Atacado no Brasil. Esse aumento foi parcialmente compensado pela menor despesa de perda esperada nos Negócios de Varejo no Brasil, em função da redução do atraso de curto prazo, além do aumento das receitas com recuperação de créditos baixados como prejuízo.

Em relação ao primeiro semestre de 2024, o custo do crédito aumentou R\$ 463 milhões. Essa variação ocorreu devido ao crescimento da carteira, enquanto o indicador de custo do crédito sobre carteira reduziu. Nos Negócios de Varejo no Brasil, os aumentos de R\$ 774 milhões na despesa de perda esperada e de R\$ 97 milhões em descontos concedidos foram atenuados por maior receita com recuperação de créditos baixados como prejuízo. Esse aumento no Varejo foi parcialmente compensado pela redução da despesa de perda esperada na América Latina, no montante de R\$ 347 milhões.

Custo do crédito

R\$ 9,1 bi

^ +1,3%

2T25 x 1T25

^ +3,2%

2T25 x 2T24

Recuperação de Crédito e Venda de Ativos Financeiros

A recuperação de créditos aumentou em relação ao trimestre anterior, principalmente na América Latina. No segundo trimestre de 2025, houve venda de carteiras que se encontravam em prejuízo, no montante de R\$ 1,6 bilhão, com impacto positivo de R\$ 59 milhões na recuperação de crédito e de R\$ 33 milhões no resultado recorrente gerencial. Essas vendas não impactam os indicadores de qualidade de crédito.

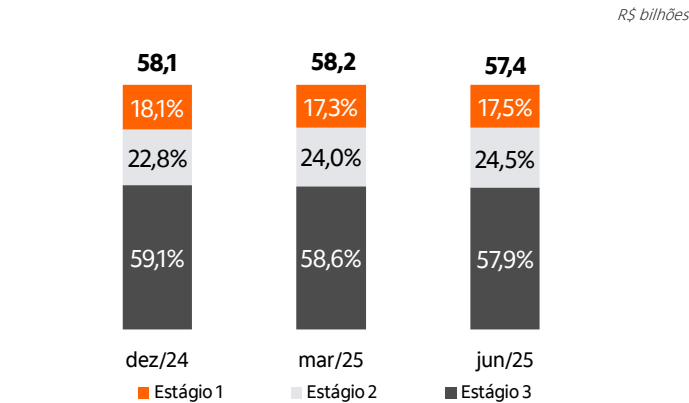
No trimestre, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos para empresas não ligadas. Dessa venda, R\$ 69 milhões (R\$ 0,2 milhão dos Negócios de Varejo e R\$ 68 milhões dos Negócios de Atacado no Brasil) referem-se a créditos ativos, que estavam com atraso superior a 90 dias, dos quais R\$ 20 milhões ainda estariam ativos ao final de junho de 2025 não fosse a venda. Adicionalmente, vendemos R\$ 60 milhões (R\$ 7 milhões de grandes empresas e R\$ 52 milhões da América Latina) referentes a carteiras ativas em dia. Essas vendas de carteiras ativas trouxeram impacto negativo de R\$ 42 milhões no produto bancário, positivo de R\$ 31 milhões no custo do crédito e negativo de R\$ 6 milhões no resultado recorrente gerencial e não trouxeram impacto material nos indicadores de qualidade de crédito. Também tivemos outras vendas de ativos financeiros sem coobrigação, que incluem R\$ 2,3 bilhões de exposição de um cliente específico do segmento de grandes empresas, com impacto negativo no custo do crédito de R\$ 3 milhões, estava em dia e era um ativo que estava classificado como Estágio 3, e R\$ 0,9 bilhão de outros títulos da operação comercial, com impacto positivo no custo do crédito de R\$ 33 milhões. Estas operações não impactaram materialmente os indicadores de atraso.

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Despesa de Perda Esperada	(9.664)	(9.494)	1,8%	(9.462)	2,1%	(19.158)	(18.721)	2,3%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.280	1.233	3,8%	1.268	0,9%	2.512	2.360	6,5%
Descontos Concedidos	(708)	(714)	-0,8%	(617)	14,8%	(1.422)	(1.243)	14,4%
Custo do Crédito	(9.093)	(8.976)	1,3%	(8.812)	3,2%	(18.068)	(17.605)	2,6%
Custo do Crédito / Carteira de Crédito (*) - Anualizado (%)	2,7	2,7	0,1 p.p.	2,9	-0,2 p.p.	2,7	2,9	-0,2 p.p.

(*) Saldo médio da carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados (sem a inclusão dos novos produtos ocorrida no 1T25). Considerando a nova carteira, o indicador seria de 2,6% no 2T25.

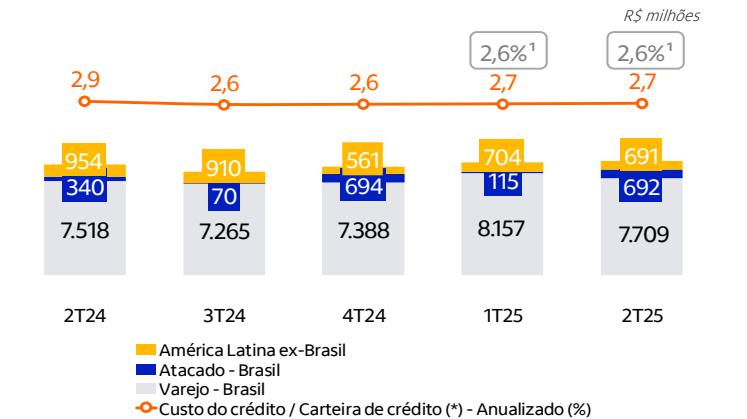
Nota: A despesa com impairment apresentada anteriormente dentro de custo do crédito foi somada à linha de despesa de perda esperada para os períodos anteriores ao 1T25. Com a adoção da Resolução CMN N° 4.966/21, a despesa com perda esperada passou a contemplar também a carteira de títulos e valores mobiliários com a característica de concessão de crédito.

Saldo da Provisão para Perda Esperada por estágio



Nota: A informação de dezembro de 2024 refere-se à situação em 1° de janeiro de 2025, conforme adoção das novas políticas contábeis.

Custo do crédito por segmento



(*) Saldo médio da carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados (sem a inclusão dos novos produtos ocorrida no 1T25). ⁽¹⁾ Custo do crédito sobre a nova carteira média, que a partir do 1T25 inclui Fundos de Direitos Creditórios, exposições a instituições financeiras e as operações de nossa trading de agronegócio.

Análise Gerencial da Operação > Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) ficou estável no trimestre, mantendo-se no menor patamar dos últimos 18 trimestres, ou seja, desde o 1T21. No Brasil, o indicador de pessoas físicas também ficou estável, onde merece destaque a redução do indicador de crédito pessoal, mantendo-se no menor patamar da história. Na América Latina, o índice permaneceu estável, com ligeiro crescimento da carteira em atraso de clientes pessoa jurídica no Chile.

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias (NPL 15-90) total e Brasil reduziram 0,1 p.p. no trimestre. A redução do índice de pessoas físicas ocorreu devido ao aumento sazonal típico do primeiro trimestre, quando ocorre a concentração de gastos das famílias. Além disso, o índice de grandes empresas reduziu devido principalmente às regularizações de atraso de carteiras do segmento. Na América Latina, o índice aumentou devido à maior inadimplência em pessoas jurídicas no Chile, na Colômbia e no Paraguai.

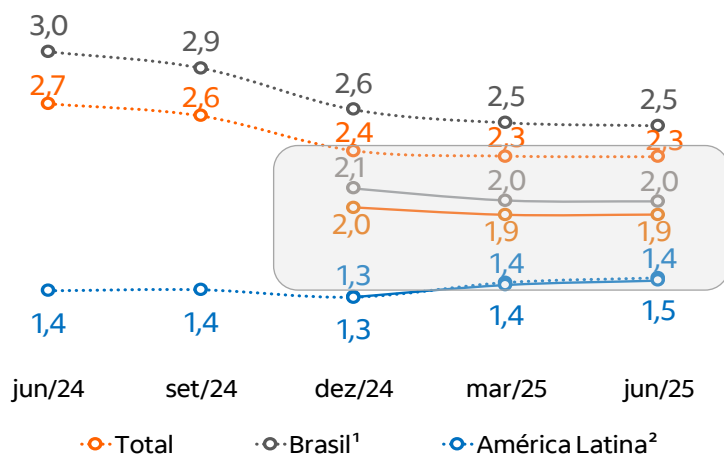
Índice de Inadimplência acima de 90 dias com TVM

1,9%

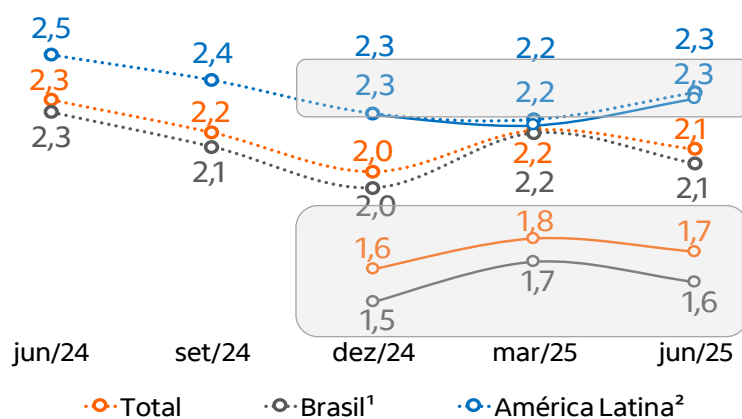
estável jun/25 x mar/25

▼ -0,1 p.p. jun/25 x dez/24

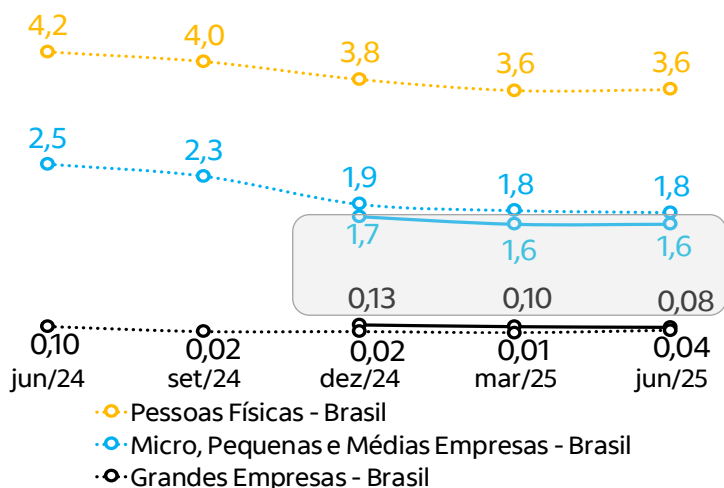
Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



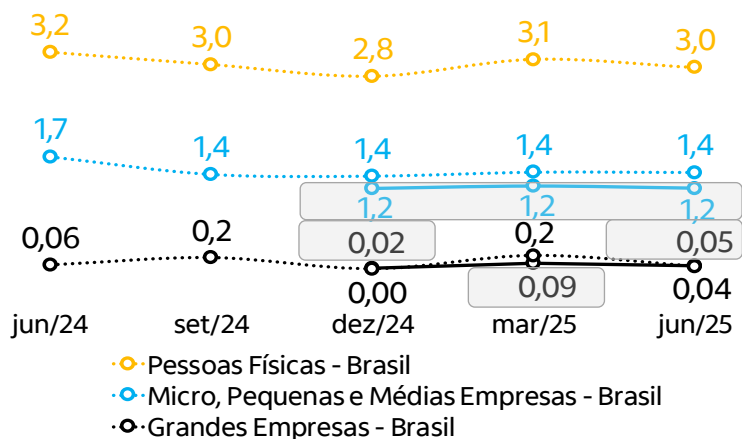
Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias



Brasil



Brasil



Indicador com TVM*

* Inclui títulos e valores mobiliários além de Fundos de Direitos Creditórios, exposições a instituições financeiras e as operações de nossa trading de agronegócio.

A partir do primeiro trimestre, passamos a divulgar a carteira de crédito reestruturada de acordo com os requerimentos da Resolução CMN N° 4.966/21. Esta carteira é composta por operações de crédito e títulos em que houve alteração significativa nas condições originais do contrato, em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia e apresentou uma queda de 4,4% comparado a março de 2025. Já a carteira renegociada de crédito e TVM apresentou uma queda de 3,3% no mesmo período.

O NPL Creation apresentou aumento de R\$ 1.693 milhões no trimestre e atingiu R\$ 9.441 milhões. Apesar desse crescimento, o índice de NPL Creation sobre carteira permanece em patamares historicamente baixos. Esse crescimento ocorreu nos Negócios de Varejo no Brasil, principalmente pela rolagem de carteiras que estavam com atrasos mais curtos no primeiro trimestre de 2025, advindos da sazonalidade da carteira de crédito de pessoas físicas, para faixas mais longas de atraso, além do aumento da baixa de créditos da carteira. O índice de NPL Creation sobre carteira deste segmento atingiu o mesmo patamar verificado no segundo semestre de 2024.

A baixa de créditos da carteira (write-off) aumentou 4,9% em relação ao trimestre anterior e ocorreu no Brasil, tanto nos Negócios de Varejo quanto de Atacado. Esse indicador não foi impactado pela adoção da Resolução CMN N° 4.966/21. A relação entre as operações levadas a write-off e o saldo médio da carteira de crédito permaneceu estável em 0,7% no trimestre, considerando TVM.

NPL Creation sobre a Carteira

0,7%

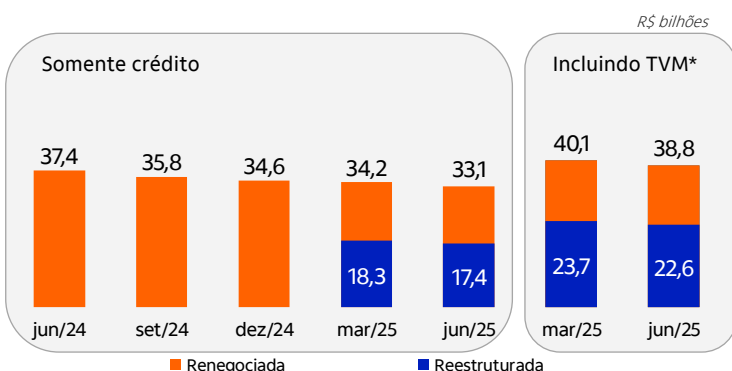
^ + 0,1 p.p.

2T25 x 1T25

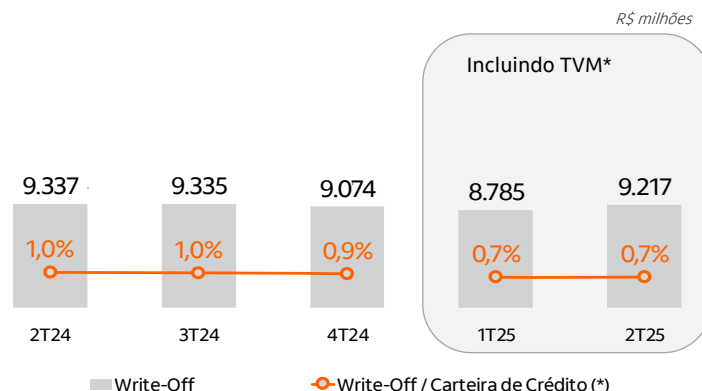
v - 0,4 p.p.

2T25 x 2T24

Crédito Renegociado

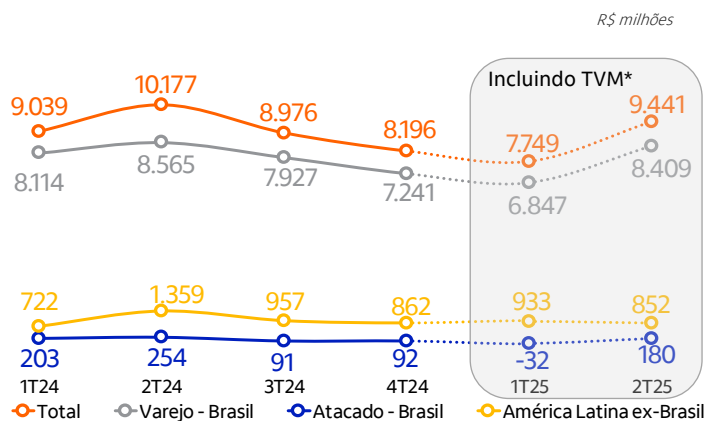


Write-Off



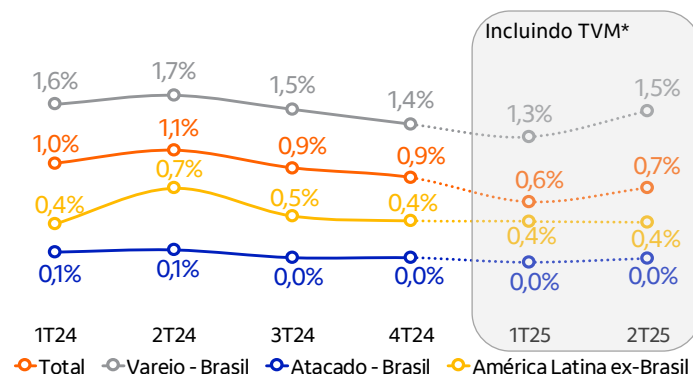
(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres. A partir do 1T25, o write-off e a carteira de crédito incluem TVM.

NPL Creation



Nota: O NPL Creation do 2T25 foi calculado com a inclusão das carteiras de crédito ativas de R\$ 68 milhões dos Negócios de Atacado e de R\$ 0,2 milhões dos Negócios de Varejo no Brasil, vendidas para empresas não ligadas, e o NPL Creation de TVM.

NPL Creation sobre a Carteira¹



¹ Carteira de crédito do trimestre anterior sem garantias financeiras prestadas. A partir do 1T25, o NPL Creation e a carteira de crédito incluem TVM.

Análise Gerencial da Operação > Qualidade do Crédito

Novos indicadores de Qualidade do Crédito Res. CMN N° 4.966/21

A seguir apresentamos os indicadores de qualidade de crédito introduzidos pela Resolução CMN N° 4.966/21, que classifica os instrumentos financeiros em três estágios:

Estágio 1: Aplicável aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito.

Estágio 2: Aplicável aos instrumentos financeiros com aumento significativo no risco de crédito desde sua origem.

- Não ser ativo problemático
- Atraso entre 30 e 90 dias

Estágio 3: Aplicável aos ativos com problemas de recuperação de crédito (ativos problemáticos), evidenciados pelo atraso superior a 90 dias no pagamento de principal ou de encargos ou pelo indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada. Nesse estágio, o reconhecimento de juros é por regime de caixa.

- Atraso acima de 90 dias
- Reestruturação: renegociação com alteração significativa com relação às condições originais em função de uma deterioração importante
- Indício de não cumprimento das obrigações

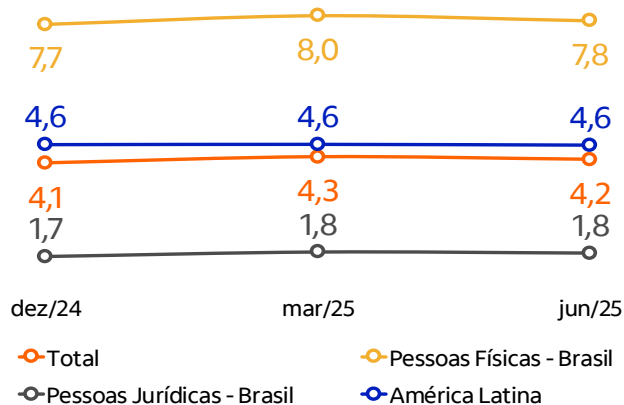
Para maiores detalhes vide nota explicativa 2 b) das Demonstrações Financeiras.

O crescimento trimestral da carteira do estágio 3 de pessoas físicas está relacionado principalmente à migração da carteira do estágio 2, que é sazonalmente maior no primeiro trimestre. A cobertura do estágio 3 dessa carteira reduziu devido ao menor nível de provisionamento das carteiras migradas neste trimestre, associado à saída de operações levadas a write-off que, naturalmente, possuíam cobertura superior.

A carteira do estágio 3 de pessoas jurídicas reduziu neste trimestre devido à venda de R\$ 2,3 bilhões de exposição de um cliente específico do segmento de grandes empresas que estava em dia, mas estava classificado neste estágio com nível adequado de provisionamento.

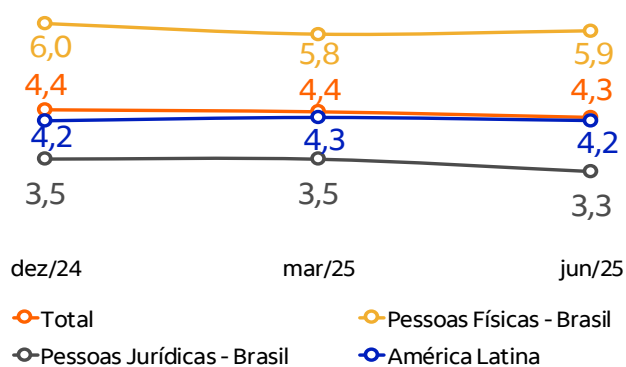
Carteira de Crédito Estágio 2

(% sobre a Carteira Total)



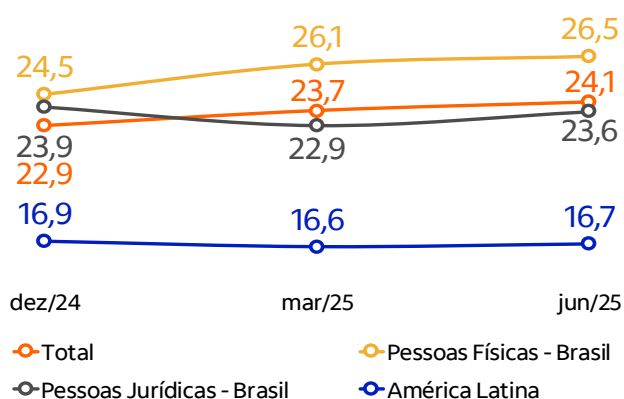
Carteira de Crédito Estágio 3

(% sobre a Carteira Total)



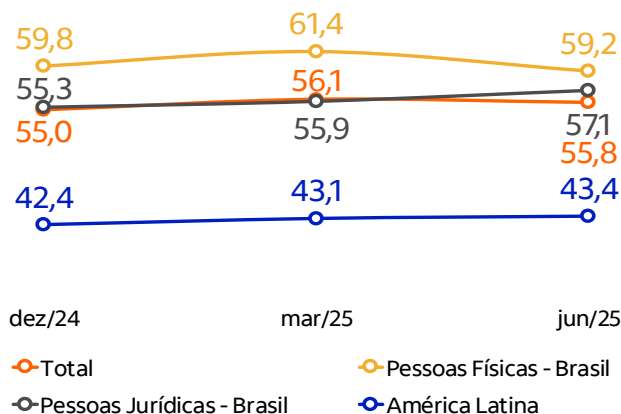
Cobertura do Estágio 2 (%)

(Provisão Estágio 2 sobre a Carteira Estágio 2)



Cobertura do Estágio 3 (%)

(Provisão Estágio 3 sobre a Carteira Estágio 3)



As receitas de prestação de serviços e resultado de seguros cresceram 2,5%, em comparação com o trimestre anterior. Esse movimento foi causado pelo aumento das receitas de administração de fundos, especialmente em razão do reconhecimento sazonal de performance fee, que foi parcialmente compensado por menores receitas em banco de investimento. Além disso, houve aumento em pagamentos e recebimentos, relacionado com maiores receitas em aquisição, e pelo crescimento em resultado de seguros, por conta, principalmente, das maiores receitas com prêmios ganhos.

As receitas de prestação de serviços e resultado de seguros cresceram 4,3% em comparação com os seis primeiros meses de 2024. Esse desempenho ocorreu pelo aumento nas receitas de administração de recursos, tanto pela elevação dos saldos de fundos, quanto pelo maior resultado com performance fee, e pelo crescimento em administração de consórcios, que foram parcialmente compensados por menores ganhos em assessoria econômico-financeira e corretagem. Também merece destaque o crescimento de 4,6% nas receitas de cartões emissor por conta do aumento do faturamento. Além disso, houve um avanço nas receitas com pagamentos e recebimentos, devido ao crescimento nas receitas de aquisição e nos pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas. Outro destaque é o aumento no resultado de seguros.

Serviços e Seguros

R\$ 14,2 bi

^+2,5%2T25 x 1T25

^+3,1%2T25 x 2T24

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Cartões Emissor	3.275	3.260	0,4%	3.135	4,5%	6.535	6.248	4,6%
Conta corrente pessoa física	766	828	-7,5%	898	-14,7%	1.593	1.846	-13,7%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	622	635	-2,2%	683	-8,9%	1.257	1.360	-7,6%
Pagamentos e Recebimentos	2.413	2.347	2,8%	2.273	6,2%	4.760	4.531	5,0%
Administração de Recursos	1.909	1.681	13,6%	1.625	17,5%	3.590	3.131	14,7%
Administração de Fundos	1.457	1.241	17,4%	1.281	13,7%	2.698	2.472	9,1%
Administração de Consórcios	452	440	2,7%	344	31,4%	893	658	35,6%
Assessoria Econ. Financeira e Corretagem	918	1.052	-12,7%	1.504	-38,9%	1.970	2.627	-25,0%
Outros Brasil	427	418	2,2%	333	28,2%	845	734	15,1%
América Latina (ex-Brasil)	1.014	1.011	0,3%	882	14,9%	2.025	1.708	18,6%
Receitas de Prestação de Serviços	11.343	11.232	1,0%	11.333	0,1%	22.576	22.185	1,8%
Resultado de Seguros ¹	2.816	2.588	8,8%	2.400	17,3%	5.403	4.630	16,7%
Serviços e Seguros	14.159	13.820	2,5%	13.733	3,1%	27.979	26.815	4,3%

Nota: a partir do primeiro trimestre de 2025, as receitas com aquisição, além das tarifas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas, e receitas com PIX passaram a ser alocadas na linha de Pagamentos e Recebimentos (anteriormente Serviços de Recebimento). Para fins de comparabilidade, os períodos anteriores foram reclassificados. (1) Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização líquidas das despesas com sinistros e de comercialização.

Cartões - Emissor

Valor transacionado

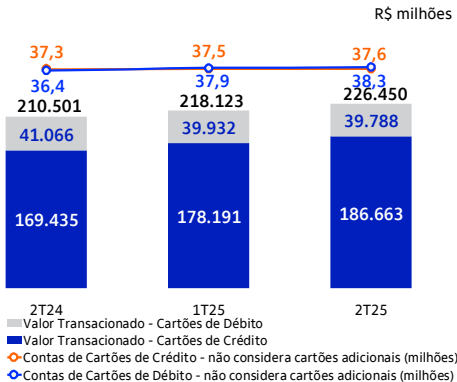
2T25

R\$ 226,5 bilhões

^+3,8% vs 1T25 ^+7,6% vs 2T24

Crédito ^+4,8% vs 1T25 ^+10,2% vs 2T24

Débito ^-0,4% vs 1T25 ^-3,1% vs 2T24



As receitas com emissão de cartões permaneceram praticamente estáveis na comparação com o trimestre anterior e cresceram 4,6% em relação ao primeiro semestre de 2024. Ambos os movimentos ocorreram principalmente em função dos maiores ganhos com taxas de intercâmbio, devido ao maior faturamento de crédito, parcialmente compensado por maiores despesas com programas de recompensas e pela queda nas receitas de anuidades, reflexo da estratégia de oferecer mais benefícios aos clientes conforme é aumentado o engajamento com o banco.

Pagamentos e Recebimentos

Valor transacionado em aquisição

2T25

R\$ 241,8 bilhões

^+7,5% vs 1T25 ^+6,0% vs 2T24

Crédito ^+8,6% vs 1T25 ^+9,8% vs 2T24

Débito ^+5,2% vs 1T25 ^-2,0% vs 2T24

A partir do 1º trimestre de 2025, a linha de pagamentos e recebimentos passou a consolidar as receitas de todos os produtos de recebimentos, incluindo aquisição, e tarifas de pacotes de conta corrente PJ, refletindo a estratégia de integração da Rede com o Itaú. A evolução positiva está relacionada ao aumento de engajamento dos clientes com o Itaú, resultante da evolução na agenda operacional e da proposta de valor completa e com jornadas integradas de banking, aquisição e crédito.

Os crescimentos desse grupo de receitas de 2,8% no trimestre e de 5,0% na comparação com os seis meses do ano anterior, aconteceram principalmente por maiores ganhos com o produto de antecipação automática em aquisição, e por maiores receitas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas.

Análise Gerencial da Operação > Serviços e Seguros

Conta Corrente Pessoa Física

As receitas de serviços de conta corrente pessoa física diminuíram 7,5% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o primeiro semestre de 2024, as receitas de serviços de conta corrente reduziram 13,7%. Nas duas comparações, a redução ocorreu em função da nossa agenda proativa de oferecer

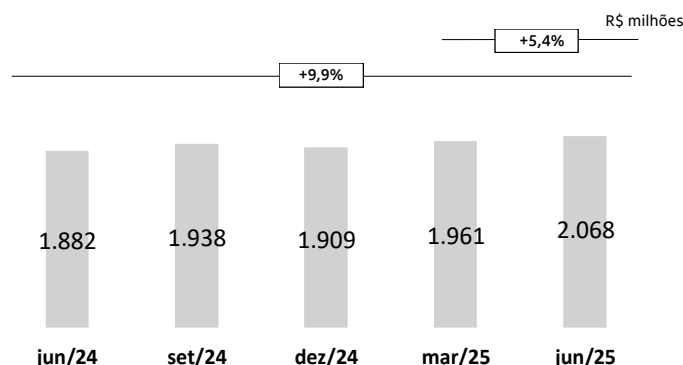
cada vez melhores condições para os clientes à medida em que aumentam seu relacionamento com o banco.

Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos cresceram 17,4% na comparação com o trimestre anterior, e 9,1% quando comparamos com os seis primeiros meses de 2024.

Nas duas comparações houve impacto positivo do reconhecimento de performance fee e do maior saldo de fundos.

Carteiras Administradas e Fundos de Investimentos



Assessoria Econômico-Financeira e Corretagem

As receitas com assessoria econômico-financeira e corretagem apresentaram queda de 12,7% em relação ao trimestre anterior e de 25,0% na comparação com o primeiro semestre de 2024. Os movimentos, em ambos os comparativos, ocorreram especialmente em função dos menores volumes em renda fixa.

Renda Fixa: No acumulado de janeiro a junho de 2025, seguimos em 1º lugar no Ranking ANBIMA de Originação, totalizando R\$ 48,3 bilhões de volume originado e com Market Share de 22,9%. No Ranking ANBIMA de Distribuição, permanecemos em 1º lugar, totalizando R\$ 25,8 bilhões de volume distribuído, e com Market Share de 25,1%.

Renda Variável: No acumulado de janeiro a junho de 2025, participamos de 4 operações, totalizando R\$ 1,9 bilhão de volume (Market Share de 10,4%), ocupando o 2º lugar por quantidade de transações e o 4º por volume no Ranking da Dealogic.

Fusões e Aquisições: No acumulado de janeiro a junho de 2025, participamos de 20 transações, totalizando R\$ 31,5 bilhões de volume (Market Share de 21,4%), ocupando o 1º lugar em quantidade e o 3º lugar por volume de transações no Ranking da Dealogic.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização cresceu 8,8% no trimestre, especialmente em função dos aumentos (i) dos prêmios ganhos em vida e acidentes pessoais, relacionado às maiores vendas, além do crescimento da carteira no ramo de prestamista; e (ii) das receitas de prestação de serviços, principalmente em previdência por conta do reconhecimento de performance fee. Houve aumento da despesa com sinistros, especialmente em vida e acidentes pessoais e prestamista, contudo, o índice de sinistralidade das operações core reduziu 0,2 p.p.

Em relação ao primeiro semestre de 2024, o resultado de seguros, previdência e capitalização teve alta de 16,7%. O movimento ocorreu principalmente devido ao aumento dos prêmios ganhos nas carteiras de vida e acidentes pessoais e prestamista, decorrente das maiores vendas, além do crescimento das receitas de prestação de serviços, tanto em previdência, quanto em comissões de seguros de terceiros.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ 2,8 bi

^ +8,8% 2T25 x 1T25

^ +17,3% 2T25 x 2T24



Análise Gerencial da Operação > Despesas Não Decorrentes de Juros

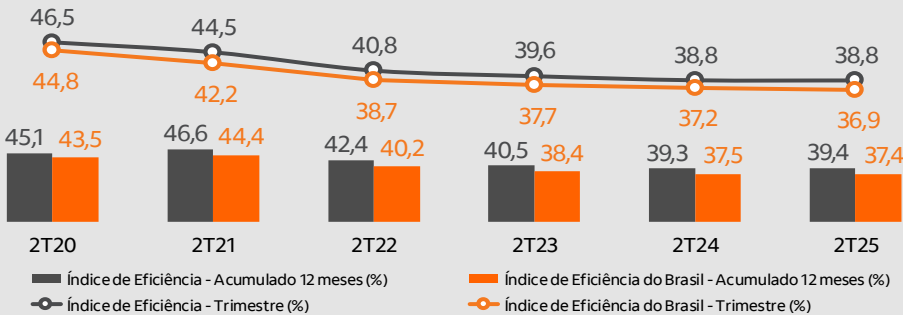
A partir do 1º trimestre de 2025, passamos a reportar as despesas não decorrentes de juros com base em uma nova estrutura alinhada com a gestão do banco. As despesas de pessoal contemplam as áreas comerciais e administrativas; as despesas transacionais consideram os gastos operacionais e de atendimento, incluindo a folha de pagamento; e as despesas com tecnologia incluem todos os investimentos e gastos relacionados à área, inclusive a respectiva folha de pagamento.

As despesas não decorrentes de juros aumentaram 4,4% comparadas ao trimestre anterior, dada a sazonalidade do primeiro trimestre, no qual as despesas de pessoal são menores. Também tivemos aumento em provisões trabalhistas, maior provisão para participação nos resultados – em linha com a performance do banco, e despesas com marketing. O aumento das despesas transacionais foi parcialmente compensado pela redução de despesas com espaços físicos, por conta de menores gastos com aluguéis, em linha com a otimização da rede de agências físicas, que apresentou redução anual de 9,5%. As despesas com tecnologia também foram maiores, principalmente em função do crescimento do número de colaboradores. Nosso índice de eficiência trimestral atingiu 36,9% no Brasil, com redução de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo o menor patamar da série histórica para um segundo trimestre. Na América Latina, a redução das despesas ocorreu em função de menores despesas de pessoal e relacionadas à tecnologia, principalmente no Chile, além de menores despesas administrativas no Paraguai.

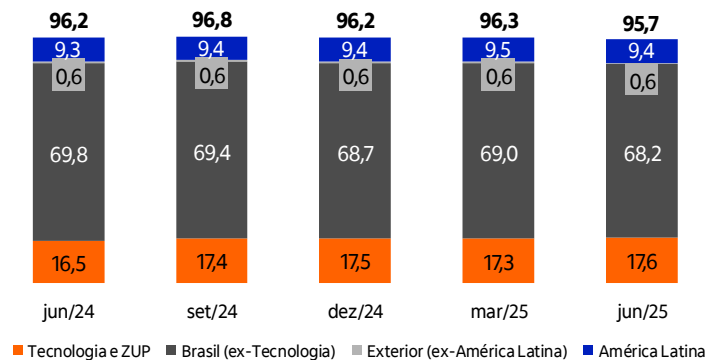
Em relação ao primeiro semestre de 2024, as despesas não decorrentes de juros aumentaram 9,6%. Os investimentos estratégicos em tecnologia impulsionaram o crescimento das despesas, com aumento de 22,1% nessas frentes. O aumento das despesas de pessoal ocorreu devido aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, que inclui reajuste de 4,64% sobre salários e benefícios a partir de setembro de 2024, e em função do aumento da despesa com participação nos resultados, relacionados com a melhor performance financeira do banco. Na América Latina, o aumento ocorreu principalmente devido à variação cambial e maiores gastos com tecnologia no Chile, e maiores despesas no Uruguai.

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Despesas de Pessoal (comercial e administrativa)	(6.112)	(5.804)	5,3%	(5.689)	7,4%	(11.917)	(11.310)	5,4%
Despesas Transacionais (operações e atendimento)	(4.261)	(4.091)	4,1%	(4.042)	5,4%	(8.352)	(7.872)	6,1%
Despesas com Tecnologia (pessoal e infraestrutura)	(2.896)	(2.711)	6,8%	(2.359)	22,8%	(5.607)	(4.591)	22,1%
Outras Despesas	(998)	(901)	10,7%	(975)	2,4%	(1.899)	(1.772)	7,2%
Total - Brasil	(14.267)	(13.508)	5,6%	(13.065)	9,2%	(27.775)	(25.545)	8,7%
América Latina (ex-Brasil)	(2.225)	(2.288)	-2,7%	(2.005)	11,0%	(4.513)	(3.911)	15,4%
Total	(16.492)	(15.796)	4,4%	(15.069)	9,4%	(32.288)	(29.456)	9,6%

Índice de Eficiência

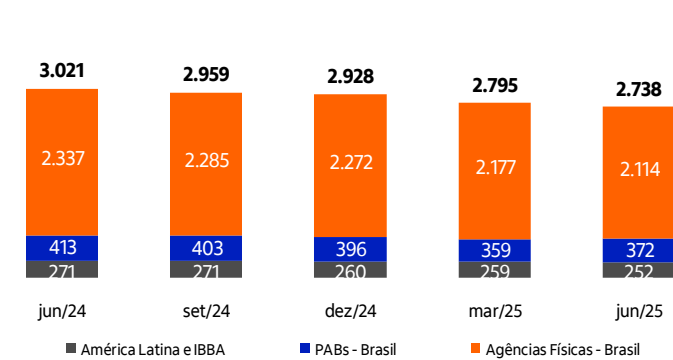


Colaboradores - em milhares



Obs: Considera o total de colaboradores de empresas sob o controle do Banco. No terceiro trimestre de 2024, 380 colaboradores da Rede foram migrados para a área de tecnologia.

Agências e Postos de Atendimento



Nota: A partir de setembro de 2024, passamos a divulgar nossa estrutura física de atendimento desconsiderando agências e postos de atendimento bancário que, ao longo do tempo, se tornaram virtuais. A série histórica a partir de setembro de 2023 foi refeita e já contempla essa alteração.

Análise Gerencial da Operação > Balanço Patrimonial

Os ativos totais tiveram alta de 2,7% no trimestre, especialmente pelos aumentos de: (i) R\$ 37,8 bilhões em aplicações interfinanceiras de liquidez, por aumento das aplicações no mercado aberto; (ii) R\$ 21,8 bilhões em títulos e valores mobiliários, concentrados em títulos privados; e (iii) R\$ 9,4 bilhões em operações de crédito, com alta em todos os segmentos da carteira no Brasil. O aumento de 0,4% na comparação com 01 de janeiro de 2025* ocorreu principalmente pelo aumento de R\$ 51,9 bilhões em títulos e valores mobiliários, parcialmente compensado pela redução de R\$ 24,1 bilhões em aplicações interfinanceiras de liquidez.

No passivo, o aumento de 2,7% no trimestre ocorreu principalmente pelos aumentos de: (i) R\$ 24,5 bilhões em captações no mercado aberto; (ii) R\$ 14,3 bilhões em instrumentos de dívida, especialmente pelo crescimento em letras do agronegócio e imobiliárias, além da emissão de letras financeiras subordinadas perpétuas realizada em junho de 2025; e (iii) R\$ 13,7 bilhões em provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização, decorrente da capta-

ção líquida de recursos e das despesas financeiras das provisões de previdência. O aumento de 0,4% do passivo em relação a 01 de janeiro de 2025* ocorreu principalmente em função dos crescimentos de: (i) R\$ 25,1 bilhões em instrumentos de dívida, especialmente em função da emissão de letras subordinadas perpétuas e do crescimento em letras imobiliárias e do agronegócio; (ii) R\$ 23,2 bilhões em captações no mercado aberto. As altas foram parcialmente compensadas pela redução de R\$ 35,0 bilhões em depósitos, principalmente com depósitos a prazo das operações no exterior, decorrente do impacto da variação cambial.

O patrimônio líquido teve aumento R\$ 6,9 bilhões no trimestre, principalmente em função do lucro líquido do período, parcialmente compensado pelo pagamento de dividendos e JCP. Na comparação com 01 de janeiro de 2025*, houve a redução de R\$ 1,9 bilhão relacionada ao pagamento de dividendos e JCP adicionais referentes a 2024.

Ativo (em R\$ milhões, ao final do período)

	30/06/2025	31/03/2025	Δ	01/01/2025*	Δ
Circulante e Realizável a Longo Prazo	2.863.268	2.786.081	2,8%	2.851.314	0,4%
Disponibilidades	32.177	38.893	-17,3%	36.127	-10,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	278.452	240.627	15,7%	302.560	-8,0%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	984.058	962.279	2,3%	932.202	5,6%
Operações com Característica de Concessão de Crédito	1.147.354	1.138.645	0,8%	1.157.247	-0,9%
Operações de Crédito, Arrendamentos e Outros Créditos	1.011.835	1.002.453	0,9%	1.022.078	-1,0%
Títulos e Valores Mobiliários	188.268	189.706	-0,8%	188.540	-0,1%
(Provisão para Perda de Crédito Esperada)	(52.749)	(53.514)	-1,4%	(53.371)	-1,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	255.829	248.131	3,1%	246.261	3,9%
Ativos Fiscais - Correntes e Diferidos	87.955	83.768	5,0%	85.470	2,9%
Outros Ativos	77.443	73.738	5,0%	91.447	-15,3%
Permanente	34.782	34.845	-0,2%	34.793	0,0%
Total do Ativo	2.898.050	2.820.926	2,7%	2.886.107	0,4%

Passivo (em R\$ milhões, ao final do período)

	30/06/2025	31/03/2025	Δ	01/01/2025*	Δ
Circulante e Exigível a Longo Prazo	2.688.498	2.618.303	2,7%	2.674.458	0,5%
Depósitos	1.019.760	1.019.413	0,0%	1.054.741	-3,3%
Captações no Mercado Aberto	432.862	408.401	6,0%	409.656	5,7%
Instrumentos de Dívida	402.470	388.199	3,7%	377.344	6,7%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	119.493	123.098	-2,9%	135.113	-11,6%
Derivativos	74.149	70.778	4,8%	96.611	-23,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	118.199	112.611	5,0%	103.820	13,8%
Provisões para Garantias Financeiras, Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	1.514	1.330	13,8%	1.153	31,3%
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	336.372	322.721	4,2%	311.812	7,9%
Demais Provisões	16.059	16.814	-4,5%	16.628	-3,4%
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	20.720	19.366	7,0%	22.988	-9,9%
Outros Passivos	146.900	135.572	8,4%	144.592	1,6%
Patrimônio Líquido	200.815	193.900	3,6%	202.705	-0,9%
Participação de Acionistas Não Controladores	8.737	8.723	0,2%	8.944	-2,3%
Total do Passivo	2.898.050	2.820.926	2,7%	2.886.107	0,4%

*O saldo de 01/01/25 reflete as alterações aplicáveis de acordo com a Resolução CMN 4.966/21.

Carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados (pessoa física e jurídica) - Brasil

Cartão de crédito

R\$ 141,1 bi

Em 30/06/25

^ +1,6% vs mar/25

^ +7,7% vs jun/24

8,7%

5,7%

85,5%

7,8%

5,9%

86,3%

8,4%

5,8%

85,8%

jun/24

mar/25

jun/25

Rotativo + créditos vencidos¹

Parcelado com juros

À vista²

(1) Inclui carteira em atraso acima de 1 dia;

(2) Inclui parcelado sem juros.

Imobiliário (PF)

R\$ 134,4 bi

Em 30/06/25

^ +2,1% vs mar/25

^ +17,2% vs jun/24

91,1%

de pessoas físicas

na carteira de crédito imobiliário

Contratações | 2º Trimestre de 2025

R\$ 8,2 bi

▼ -10,2% vs jun/24

81,1%

Das contratações feitas por mutuários

Loan-to-value (PF)

Relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente

Safra (média trimestral)

Carteira

53,2%

37,2%

Consignado

R\$ 72,8 bi

Em 30/06/25

▼ -1,7% vs mar/25

▼ -1,6% vs jun/24

Na comparação com o final de março de 2025, a carteira de crédito consignado reduziu 2,0% no setor privado, relaciona-do à adequação de oferta do novo produ-to oferecido no setor. No setor público, houve redução de 0,2%, apresentando crescimento nos canais próprios e desace-leração no canal externo. A carteira do setor de INSS reduziu 2,0% devido à sus-pensão de novas contratações.

Carteira por origemação (%)

2º Trimestre de 2025

Rede de agências

Itaú Consignado S.A.

31%

69%

Carteira por setor (R\$ bilhões)

2º Trimestre de 2025

INSS

Setor privado

Setor público

11,7

11,0

50,1

Veículos (PF)

R\$ 36,2 bi

Em 30/06/25

▼ -1,6% vs mar/25

^ +4,0% vs jun/24

Contratações | 2º Trimestre de 2025

R\$ 4,3 bi

▼ -26,2% vs jun/24

Valor médio financiado

% de entrada

Prazo médio

R\$ 51,9 mil

38%

45 meses

Loan-to-value (PF)

Safra (média trimestral)

61,2%

Micro, peq. e médias empresas

R\$ 275,4 bi

Em 30/06/25

^ +0,8% vs mar/25

^ +13,1% vs jun/24

A carteira de micro, pequenas e médias empresas cresceu na comparação com o primeiro trimestre de 2025 e com o mesmo período do ano anterior, especialmente em função do aumento de produção no seg-mento de pequenas empresas, com cresci-mento de 20% na carteira de programas governamentais no trimestre.

Grandes empresas

R\$ 431,4 bi

Em 30/06/25

^ +1,4% vs mar/25

^ +6,4% vs jun/24

O aumento da carteira de grandes empre-sas, tanto na comparação trimestral quanto em relação ao mesmo período do ano ante-rior, está relacionado ao crescimento da produção nos segmentos das empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões até R\$ 4 bilhões e do agronegócio.

Carteira de crédito sem garantias financeiras prestadas e títulos privados por período de contratação										Em R\$ bilhões					
2T25	34,0%	9,2%	8,9%	6,9%	4,9%	36,1%					1.012				
1T25	32,7%	11,7%	8,5%	6,5%	4,5%	36,1%					1.002				
2T24	34,4%	9,9%	7,5%	6,4%	4,1%	37,8%					945				



Análise Gerencial da Operação > Captações

O funding de clientes cresceu 1,6% no trimestre, decorrente do aumento de (i) R\$ 16,7 bilhões dos recursos de letras, certificados de operações estruturadas (COE) e compromissadas, principalmente em letras imobiliárias e do agronegócio; e (ii) do crescimento de R\$ 6,3 bilhões dos depósitos à vista, especialmente em unidades no exterior. Nos últimos 12 meses, a alta de 4,0% ocorreu em função (i) dos recursos de letras, COE e compromissadas, que aumentaram R\$ 40,7 bilhões, principalmente em COE e letras de crédito imobiliárias e do agronegócio; (ii) do crescimento de R\$ 7,6 bilhões dos depósitos a prazo, especialmente

pela maior remuneração dos produtos de renda fixa no período; e (iii) dos depósitos à vista, que aumentaram R\$ 7,0 bilhões, especialmente em nossas unidades no exterior.

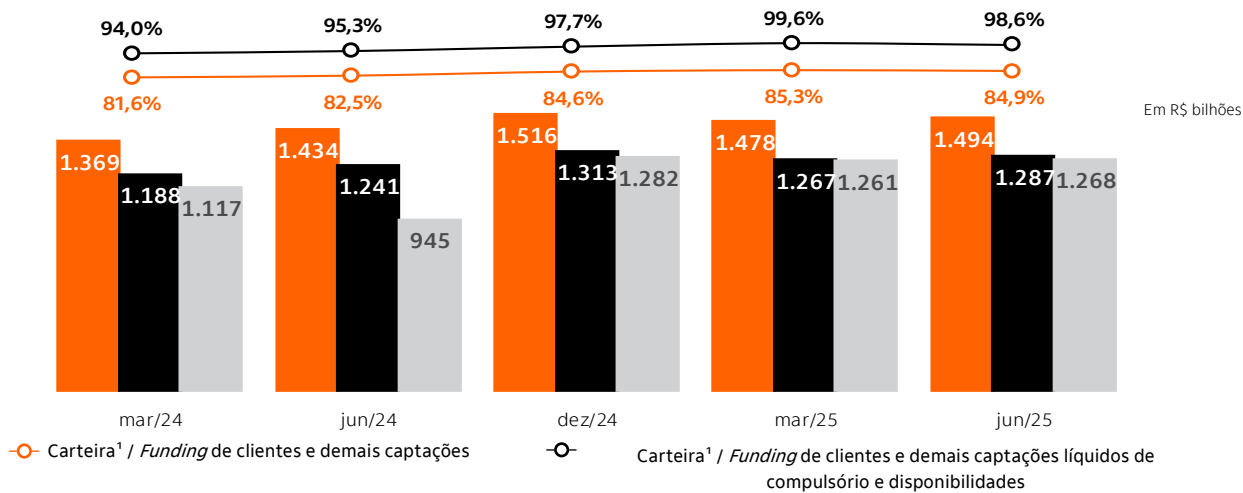
Os ativos sob gestão e administração cresceram 4,9% no trimestre. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 9,9%, em função do crescimento de 12,5% em produtos próprios, além de 10,6% na plataforma aberta, decorrente do crescimento em CDB e LCI. Ao longo de 2024, houve migração de parte das aplicações em fundos de investimento da plataforma aberta para produtos próprios, principalmente para fundos de crédito privado.

Em R\$ milhões, ao final do período	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ
Funding de Clientes (A)	1.289.979	1.269.401	1,6%	1.240.434	4,0%
Depósitos à Vista	123.475	117.135	5,4%	116.460	6,0%
Depósitos de Poupança	173.230	174.640	-0,8%	179.030	-3,2%
Depósitos à Prazo	715.703	716.755	-0,1%	708.060	1,1%
Recursos de Letras, Certificados de Operações Estruturadas e Compromissadas ¹	277.571	260.871	6,4%	236.884	17,2%
Demais Captações (B)	203.623	208.718	-2,4%	193.149	5,4%
Obrigações por Repasses	18.705	17.836	4,9%	14.160	32,1%
Obrigações por Empréstimos	100.788	105.262	-4,2%	102.585	-1,8%
Obrigações por TVM no Exterior	76.876	78.298	-1,8%	69.147	11,2%
Demais Obrigações ²	7.254	7.322	-0,9%	7.257	0,0%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas (C)	2.117.968	2.011.383	5,3%	1.926.831	9,9%
Total (A) + (B) + (C)	3.611.569	3.489.502	3,5%	3.360.414	7,5%
Produtos Próprios	2.617.123	2.480.284	5,5%	2.327.021	12,5%
Plataforma Aberta	395.253	370.370	6,7%	357.532	10,6%
Ativos sob Gestão	3.012.376	2.850.653	5,7%	2.684.553	12,2%
Administração Fiduciária e Custódia ³	478.555	476.321	0,5%	491.186	-2,6%
Ativos sob Gestão e Administração	3.490.931	3.326.975	4,9%	3.175.739	9,9%

(1) Os recursos de letras incluem: Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. As debêntures próprias são vinculadas a Operações Compromissadas. (2) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência. (3) Saldo relativo a clientes institucionais e Corporate.

Carteira de crédito¹ e captações

A relação entre a carteira de crédito¹ e os recursos captados líquidos de recolhimentos compulsórios e de disponibilidades atingiu 98,6% no segundo trimestre de 2025.



(1) Considera títulos privados e outros créditos.

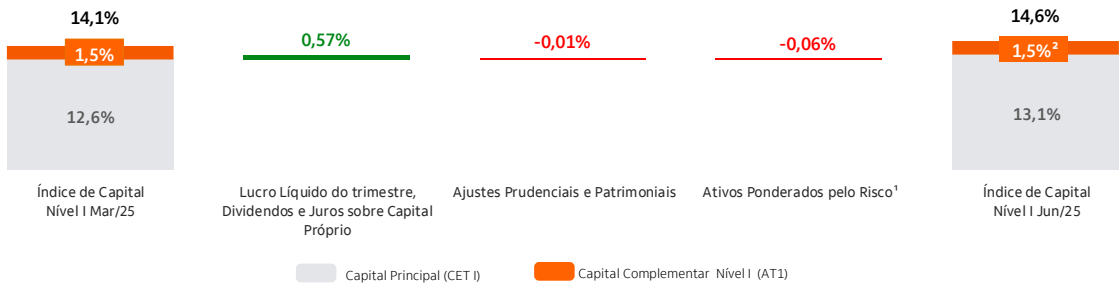


Análise Gerencial da Operação > Capital e Riscos

O Itaú Unibanco avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos, seguindo o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os requerimentos de capital de Basileia III.

Índice de Capital Nível I

Em 30 de junho de 2025, o nosso índice de Capital Nível I atingiu 14,6%, composto por 13,1% de Capital Principal e 1,5% de Capital Complementar Nível I².



(1) Excluindo a variação cambial do período, que foi considerada na coluna de ajustes prudenciais e patrimoniais junto com o hedge do índice de capital. (2) Considerando Capital Complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº 4.958. Não fosse esse limite, o índice de Capital Nível 1 seria 15,0%. O exercício da opção de resgate das Notas Subordinadas Nível 1 descritas no Comunicado ao Mercado de 05/08/2025 levará o Capital Complementar Nível 1 (AT1) a 1,3%.

Índices de Capital

Em R\$ milhões, ao final do período	2T25	1T25
Capital Principal	188.389	180.611
Nível I (Capital Principal + Complementar)	215.381	202.344
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	237.454	224.092
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	1.436.344	1.430.630
Risco de Crédito	1.236.495	1.231.292
Risco Operacional	141.782	141.782
Risco de Mercado	58.067	57.556
Índice de Capital Principal	13,1%	12,6%
Índice de Capital Nível I ¹	14,6%	14,1%
Índice de Basileia (PR/RWA)	16,5%	15,7%

Principais variações no trimestre

Patrimônio de Referência: aumento de 6,0% devido ao lucro do período e à emissão de AT1 em junho de 2025.

RWA: alta de R\$ 5,7 bilhões relacionada principalmente ao aumento na parcela de risco de crédito (RWA_{CPAD}).

Índice de Basileia: aumento de 0,8 p.p. em relação a março/25, devido ao resultado do período e à emissão de AT1, atenuado pelo crescimento do RWA de crédito. O índice de junho/25 está 5,0 p.p. acima do mínimo regulatório com os adicionais de capital principal.

(1) Considerando Capital complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº4.958. Não fosse esse limite, o índice de Capital Nível 1 de jun/25 ficaria em 15,0%.
Obs.: Indicadores apurados com base no Consolidado Prudencial, que abrange instituições financeiras, administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Indicadores de Liquidez

Esses indicadores são calculados com base na metodologia definida pela regulamentação do BACEN, em linha com as diretrizes de Basileia III.

Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*)

O LCR na média do trimestre atingiu 213,8%, acima do limite de 100%, o que significa que possuímos recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenários de estresse. O crescimento no trimestre ocorreu devido à redução das saídas potenciais de caixa, principalmente em função do pagamento de dividendos realizado em março de 2025.

Em R\$ milhões	jun/25	mar/25	jun/24
Ativos de Alta Liquidez	346.084	340.855	374.291
Saídas Potenciais de Caixa	161.856	173.512	186.137
LCR (%)	213,8%	196,4%	201,1%

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - *Net Stable Funding Ratio*)

O NSFR foi de 121,1% no fechamento do trimestre, acima do limite de 100%, o que significa que temos recursos estáveis disponíveis para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo.

Em R\$ milhões	jun/25	mar/25	jun/24
Recursos Estáveis Disponíveis	1.393.627	1.362.350	1.292.628
Recursos Estáveis Requeridos	1.150.712	1.114.206	1.057.107
NSFR (%)	121,1%	122,3%	122,3%

Para 2025, o índice mínimo dos indicadores de liquidez de curto e longo prazo exigidos pelo Banco Central é de 100%.

Valor em Risco - VaR (Value at Risk)¹

É um dos principais indicadores de risco de mercado e uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado.

Em R\$ milhões, ao final do período	2T25	1T25
VaR por Grupo de Fatores de Risco		
Taxas de Juros	1.281	1.242
Moedas	46	29
Ações	40	41
Commodities	18	15
Efeito de Diversificação	(297)	(269)
VaR Total	1.088	1.058
VaR Total Máximo no Trimestre	1.217	1.744
VaR Total Médio no Trimestre	1.077	1.138
VaR Total Mínimo no Trimestre	942	777

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança.

Mais informações sobre o gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores), na seção Resultados e Relatórios - Documentos Regulatórios - Pilar 3.



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Apresentamos a seguir as demonstrações financeiras *Pro Forma* dos negócios de Varejo, negócios de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas por modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Negócios de Varejo

Os negócios de varejo oferecem produtos e serviços a clientes correntistas e não correntistas que incluem: crédito pessoal, crédito imobiliário, empréstimos consignados, cartões de crédito, serviços de adquirência, financiamento de veículos, investimentos, seguros, previdência e capitalização, entre outros. Os clientes correntistas são segmentados em: (i) Varejo; (ii) Uniclass; (iii) Personnalité; e (iv) Micro e pequenas empresas.

O resultado recorrente gerencial cresceu 16,4% no trimestre, decorrente (i) do aumento da margem financeira com clientes, em função do crescimento dos volumes de cartão de crédito financiado e de programas governamentais, além da maior quantidade de dias corridos no período; (ii) da diminuição do custo do crédito, devido à redução da despesa de perda esperada e à maior recuperação de créditos baixados como prejuízo; (iii) da elevação das receitas de seguros, por conta do aumento dos prêmios ganhos; e (iv) do aumento das receitas de prestação de serviços, por maiores ganhos com serviços de adquirência. Esses aumentos foram parcialmente compensados pelo aumento das despesas não decorrentes de juros, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre do ano.

Na comparação com o segundo trimestre de 2024, o resultado recorrente gerencial aumentou 32,9%. A alta ocorreu principalmente devido (i) à maior margem financeira com clientes, em função do aumento do volume médio de crédito; (ii) à elevação das receitas de seguros, por aumento dos prêmios ganhos; e (iii) às maiores receitas de prestação de serviços, por maiores ganhos com emissão de cartões e com serviços de pagamentos e recebimentos. Em contrapartida, houve aumento das despesas não decorrentes de juros, decorrente das maiores despesas com pessoal e com tecnologia.

Varejo - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 4,9 bi

^+16,4%	2T25 x 1T25
^+32,9%	2T25 x 2T24

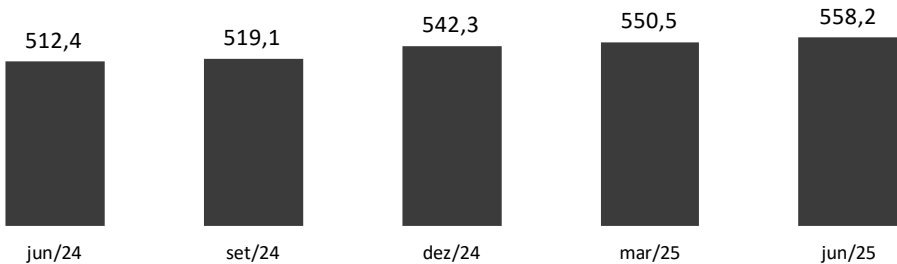
Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ
Produto Bancário	28.063	26.764	4,9%	25.057	12,0%
Margem Financeira Gerencial	17.759	16.728	6,2%	15.375	15,5%
Receitas de Prestação de Serviços	7.360	7.239	1,7%	7.066	4,2%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.944	2.797	5,2%	2.616	12,5%
Custo do Crédito	(7.709)	(8.157)	-5,5%	(7.518)	2,5%
Despesas com Sinistros	(380)	(383)	-0,8%	(399)	-4,7%
Outras Despesas Operacionais	(12.794)	(12.188)	5,0%	(11.927)	7,3%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	7.179	6.036	18,9%	5.213	37,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.104)	(1.679)	25,3%	(1.376)	52,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(134)	(111)	20,5%	(119)	12,4%
Resultado Recorrente Gerencial	4.941	4.246	16,4%	3.717	32,9%
Retorno sobre o Capital Alocado	28,0%	25,0%	3,0 p.p.	23,5%	4,5 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	42,4%	42,4%	0,0 p.p.	44,7%	-2,3 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

2T25
R\$ 558,2 bilhões

^+1,4% vs mar/25 ^+8,9% vs jun/24



Nota: No terceiro trimestre de 2024, houve revisão da segmentação de parte da carteira anteriormente classificada em Micro e Pequenas Empresas (Varejo) que passou a ser classificada em Médias Empresas (Atacado).



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Atacado

Os negócios de atacado abrangem: i) as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; ii) nossas atividades no exterior; iii) os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), além das médias empresas e clientes institucionais.

O resultado recorrente gerencial reduziu 5,1% no trimestre. O movimento ocorreu principalmente em função do aumento do custo do crédito, por aumento da despesa de perda esperada nos negócios do Brasil e por maiores descontos concedidos, além do aumento das despesas não decorrentes de juros, dado o efeito sazonal da diminuição dessa linha no primeiro trimestre. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior margem financeira com clientes, decorrente do aumento da margem com passivos e da maior quantidade de dias corridos.

Na comparação com o segundo trimestre de 2024, o resultado recorrente gerencial cresceu 9,0%, devido à maior margem financeira com clientes, em função do crescimento da margem com passivos. Em contrapartida, houve crescimento das despesas não decorrentes de juros, decorrente do aumento das despesas com pessoal, além da redução das receitas de serviços, em função dos menores ganhos com bancos de investimento, concentrados em renda fixa.

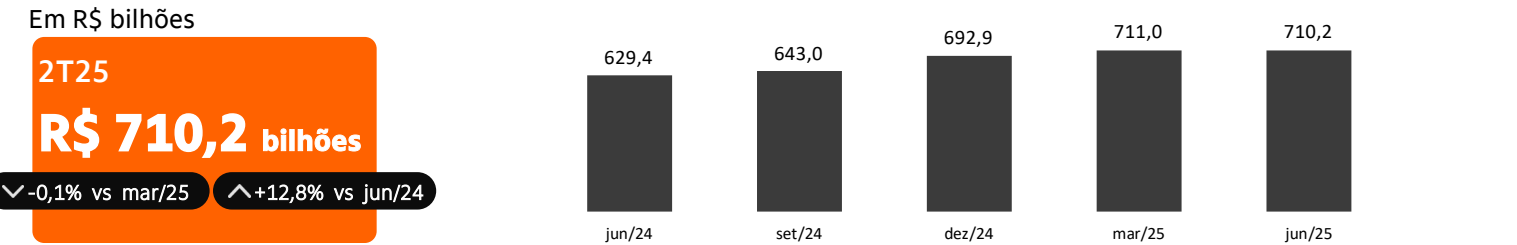
Atacado - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,4 bi

▼ -5,1%	2T25 x 1T25
▲ +9,0%	2T25 x 2T24

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ
Produto Bancário	15.334	15.092	1,6%	14.154	8,3%
Margem Financeira Gerencial	11.276	11.054	2,0%	9.834	14,7%
Receitas de Prestação de Serviços	3.876	3.899	-0,6%	4.156	-6,7%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	182	138	31,9%	164	11,0%
Custo do Crédito	(1.383)	(819)	69,0%	(1.294)	6,9%
Despesas com Sinistros	(5)	(5)	-2,2%	(9)	-42,6%
Outras Despesas Operacionais	(5.770)	(5.605)	3,0%	(5.090)	13,4%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	8.176	8.663	-5,6%	7.762	5,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.621)	(2.795)	-6,2%	(2.652)	-1,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(163)	(188)	-13,3%	(163)	0,0%
Resultado Recorrente Gerencial	5.392	5.680	-5,1%	4.946	9,0%
Retorno sobre o Capital Alocado	26,7%	28,6%	-1,9 p.p.	28,3%	-1,6 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	34,4%	33,9%	0,5 p.p.	32,7%	1,7 p.p.

Carteira de Crédito



Nota: (1) No terceiro trimestre de 2024, houve revisão da segmentação de parte da carteira anteriormente classificada em Micro e Pequenas Empresas (Varejo) que passou a ser classificada em Médias Empresas (Atacado). (2) A partir de Março/25, passamos a considerar na carteira do Atacado os seguintes produtos: Fundos de Direitos Creditórios, Certificados de Depósitos Interfinanceiros, Títulos de outros países com risco privado e operações de trading do Agronegócio. O passado não foi reclassificado.

Atividades com Mercado + Corporação

Inclui: (i) resultados do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento dos créditos e passivos tributários; (ii) margem financeira com o mercado; (iii) custo da Tesouraria e (iv) resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão no Varejo ou Atacado.

Em R\$ milhões	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ
Produto Bancário	2.331	2.681	-13,1%	2.600	-10,4%
Margem Financeira Gerencial	2.142	2.540	-15,7%	2.456	-12,8%
Receitas de Prestação de Serviços	107	94	14,6%	110	-2,7%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	81	47	72,4%	33	143,8%
Outras Despesas Operacionais	(719)	(674)	6,8%	(610)	17,9%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	1.611	2.008	-19,7%	1.990	-19,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(426)	(785)	-45,7%	(544)	-21,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(9)	(20)	-52,2%	(37)	-74,3%
Resultado Recorrente Gerencial	1.175	1.202	-2,2%	1.409	-16,6%
Retorno sobre o Capital Alocado	10,2%	9,6%	0,6 p.p.	12,0%	-1,8 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	24,5%	19,0%	5,5 p.p.	16,6%	7,9 p.p.

Análise Gerencial da Operação > Negócios no Exterior

Apresentamos a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas com exceção da América Latina e, na América Latina, excluindo o Brasil.

- As operações no Brasil¹ representam 93,6% do resultado recorrente gerencial no trimestre.
- Nas operações da América Latina, atingimos um ROE de 14,2%.

Brasil¹ (em R\$ milhões, ao final do período)

	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Produto Bancário	41.830	40.539	3,2%	38.062	9,9%	82.370	74.751	10,2%
Margem Financeira Gerencial	28.327	27.369	3,5%	24.825	14,1%	55.696	48.892	13,9%
Margem Financeira com Clientes	27.320	26.349	3,7%	23.380	16,8%	53.668	46.456	15,5%
Margem Financeira com o Mercado	1.007	1.021	-1,3%	1.445	-30,3%	2.028	2.435	-16,7%
Receitas de Prestação de Serviços	10.329	10.221	1,1%	10.450	-1,2%	20.551	20.477	0,4%
Receitas de Seguros ²	3.173	2.948	7,6%	2.787	13,9%	6.122	5.382	13,8%
Custo do Crédito	(8.401)	(8.272)	1,6%	(7.857)	6,9%	(16.673)	(15.894)	4,9%
Despesas de Perda Esperada	(8.857)	(8.751)	1,2%	(8.397)	5,5%	(17.608)	(16.823)	4,7%
Descontos Concedidos	(668)	(656)	1,8%	(591)	13,0%	(1.324)	(1.180)	12,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.123	1.135	-1,1%	1.131	-0,7%	2.259	2.109	7,1%
Despesas com Sinistros	(383)	(387)	-1,0%	(405)	-5,6%	(769)	(787)	-2,2%
Outras Despesas Operacionais	(17.018)	(16.129)	5,5%	(15.577)	9,2%	(33.147)	(30.409)	9,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(14.267)	(13.508)	5,6%	(13.065)	9,2%	(27.775)	(25.545)	8,7%
Despesas Tributárias e Outras ³	(2.751)	(2.621)	5,0%	(2.512)	9,5%	(5.371)	(4.864)	10,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	16.028	15.752	1,8%	14.222	12,7%	31.781	27.661	14,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.101)	(5.171)	-1,4%	(4.517)	12,9%	(10.271)	(8.734)	17,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(151)	(129)	16,7%	(142)	6,0%	(280)	(249)	12,4%
Resultado Recorrente Gerencial	10.776	10.452	3,1%	9.563	12,7%	21.229	18.677	13,7%
Representatividade	93,6%	93,9%	-0,3 p.p.	94,9%	-1,3 p.p.	93,8%	94,1%	-0,3 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	24,4%	23,7%	0,7 p.p.	23,6%	0,8 p.p.	23,9%	23,0%	0,8 p.p.

América Latina (em R\$ milhões, ao final do período)

	2T25	1T25	Δ	2T24	Δ	1S25	1S24	Δ
Produto Bancário	3.899	3.998	-2,5%	3.749	4,0%	7.896	7.413	6,5%
Margem Financeira Gerencial	2.851	2.953	-3,5%	2.840	0,4%	5.803	5.653	2,7%
Margem Financeira com Clientes	3.000	3.050	-1,6%	2.883	4,1%	6.050	5.628	7,5%
Margem Financeira com o Mercado	(149)	(97)	53,3%	(43)	248,0%	(247)	26	-
Receitas de Prestação de Serviços	1.014	1.011	0,3%	882	14,9%	2.025	1.708	18,6%
Receitas de Seguros ²	34	34	-0,6%	27	26,2%	68	52	31,2%
Custo do Crédito	(691)	(704)	-1,8%	(954)	-27,5%	(1.395)	(1.711)	-18,4%
Despesas de Perda Esperada	(807)	(743)	8,6%	(1.065)	-24,2%	(1.551)	(1.898)	-18,3%
Descontos Concedidos	(41)	(58)	-29,8%	(26)	54,6%	(98)	(63)	55,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	157	97	61,0%	137	14,1%	254	251	1,3%
Despesas com Sinistros	(3)	(2)	21,3%	(3)	-5,2%	(5)	(5)	-2,7%
Outras Despesas Operacionais	(2.266)	(2.337)	-3,1%	(2.050)	10,5%	(4.603)	(4.009)	14,8%
Despesas não Decorrentes de Juros	(2.225)	(2.288)	-2,7%	(2.005)	11,0%	(4.513)	(3.911)	15,4%
Despesas Tributárias e Outras ³	(41)	(50)	-18,2%	(45)	-9,6%	(90)	(99)	-8,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	939	954	-1,6%	742	26,4%	1.893	1.688	12,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(51)	(88)	-42,5%	(56)	-9,5%	(139)	(165)	0,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(156)	(190)	-18,0%	(177)	-12,0%	(346)	(357)	-3,2%
Resultado Recorrente Gerencial	732	676	8,2%	509	43,8%	1.408	1.166	20,8%
Representatividade	6,4%	6,1%	0,3 p.p.	5,1%	1,3 p.p.	6,2%	5,9%	0,3 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	14,2%	13,1%	1,2 p.p.	11,3%	2,9 p.p.	13,6%	12,9%	0,8 p.p.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina. (2) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização. (3) Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesas de Comercialização de Seguros. (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. Nota: As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Principais variações cambiais em relação ao real brasileiro - Junho/25

Real vs. Dólar
Americano

R\$ 5,457

▼ - 5,0% vs. mar/25

▼ - 1,8% vs. jun/24

Peso colombiano
vs. Real

746,27

▲ + 1,9% vs. mar/25

▲ + 0,1% vs. jun/24

Peso uruguaio
vs. Real

7,32

▼ - 0,3% vs. mar/25

▲ + 3,2% vs. jun/24

Peso chileno
vs. Real

170,68

▲ + 2,5% vs. mar/25

▲ + 0,7% vs. jun/24

Guarani paraguaio
vs. Real

1.456

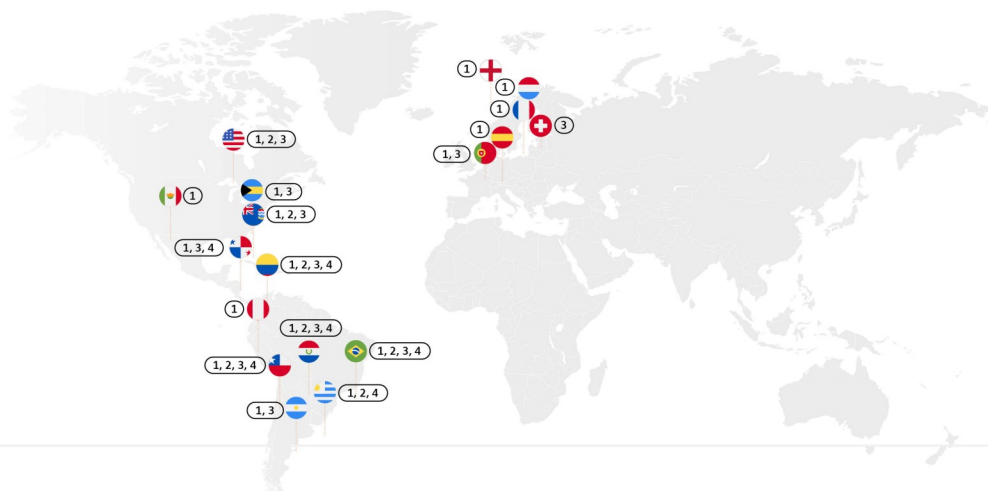
▲ + 4,9% vs. mar/25

▲ + 7,4% vs. jun/24

Apresentamos os países, as atividades* e o total de colaboradores do Itaú Unibanco.

Nossas operações no exterior focam nas atividades:

- ① Corporate & Investment Banking
- ② Asset Management
- ③ Private Banking
- ④ Varejo



LEGENDA:

Argentina¹ | Bahamas | Brasil | Chile | Colômbia | Espanha | Estados Unidos da América | França | Cayman | Inglaterra | Luxemburgo | México | Panamá | Paraguai | Peru | Portugal | Suíça | Uruguai

*Representa a totalidade de nossas operações no exterior. (1) Continuaremos atendendo (i) os clientes corporativos locais e regionais, por meio de nosso escritório de representação do Itaú Unibanco S.A. na Argentina e (ii) as pessoas físicas argentinas dos segmentos de Wealth e Private Banking exclusivamente através de nossas unidades internacionais fora da Argentina.

Principais países	Uruguai ¹	Chile	Paraguai	Colômbia ²	América Latina ³	Outros países	Total
Colaboradores	1.266	4.703	1.343	2.048	9.360	579	95.714
Agências e PABs	21	130	28	61	240	-	2.738
Caixas eletrônicos	65	134	292	121	612	-	38.909

Observação: Não contemplamos no mapa de atuação internacional as localidades e regiões com operações em run-off ou em fase de encerramento; (1) Não considera os 30 pontos de atendimento da OCA; (2) Inclui os colaboradores no Panamá; (3) América Latina ex-Brasil e Argentina (Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai).

Destaques da América Latina em moeda constante, eliminando os efeitos de variação cambial e utilizando o conceito gerencial.

	Itaú Chile			Itaú Paraguai			Itaú Uruguai		
Em R\$ milhões (em moeda constante)	2T25	1T25	Δ	2T25	1T25	Δ	2T25	1T25	Δ
Produto Bancário	2.424	2.427	-0,1%	489	492	-0,6%	1.201	1.236	-2,9%
Margem Financeira Gerencial	1.941	1.987	-2,3%	349	350	-0,1%	799	824	-3,0%
Margem Financeira com Clientes	1.954	1.966	-0,6%	291	287	1,5%	687	701	-1,9%
Margem Financeira com o Mercado	(12)	21	-	58	63	-7,3%	111	123	-9,3%
Receita de Prestação de Serviços	483	439	9,9%	107	111	-3,3%	402	412	-2,5%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	-	-	-	33	32	3,3%	-	-	-
Custo do Crédito	(571)	(483)	18,4%	(35)	(58)	-39,7%	(133)	(123)	8,7%
Despesas de Perda Esperada	(693)	(540)	28,3%	(47)	(60)	-22,2%	(111)	(101)	9,5%
Descontos Concedidos	(14)	(31)	-56,7%	-	-	-	(27)	(26)	4,6%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	135	89	52,5%	11	2	600,9%	5	4	4,0%
Despesas com Sinistros	-	-	-	(3)	(2)	25,5%	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(1.355)	(1.367)	-0,9%	(206)	(241)	-14,8%	(592)	(556)	6,4%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.318)	(1.332)	-1,0%	(198)	(231)	-14,3%	(591)	(555)	6,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(37)	(35)	5,8%	(8)	(11)	-26,5%	(1)	(1)	-2,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	498	577	-13,7%	246	190	29,1%	475	557	-14,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5	(60)	-	(60)	(45)	35,0%	(124)	(154)	-19,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias ¹	(154)	(185)	-16,6%	-	-	-	-	-	-
Resultado Recorrente Gerencial	348	332	4,8%	186	146	27,3%	351	403	-12,9%
Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido									
Médio (% a.a.)	10,2%	9,8%	0,4 p.p.	27,9%	23,1%	4,8 p.p.	39,3%	44,8%	-5,5 p.p.
Índice de Eficiência	55,2%	55,7%	-0,5 p.p.	41,3%	48,1%	-6,8 p.p.	49,3%	45,0%	4,3 p.p.

(1) As participações minoritárias são calculadas com base no resultado contábil da operação em BRGAAP.

Itaú Chile

- Redução na margem com mercado devido ao menor resultado na Mesa Trading, em função do aumento na taxa de juros vinculada à inflação;
- Maiores receitas de serviços relacionadas a comissões de banco de investimento no 2T25;
- Aumento no custo do crédito em função de maiores provisões de clientes específicos do segmento Corporate, além do maior atraso nos negócios de varejo.

Itaú Paraguai

- Menor custo do crédito por melhora na qualidade de crédito dos negócios de varejo e por cessão de carteira ocorrida no 2T25;
- Redução de despesas administrativas, devido a reembolso de exposição de marca, relacionado com a operação de cartões de crédito, além de menores gastos comerciais e com marketing.

Itaú Uruguai

- Menor resultado na margem com mercado relacionado com títulos indexados à inflação;
- Menores receitas de serviços, principalmente com comissões de cobranças e banco de investimento;
- Maiores despesas com pessoal, remuneração variável e gastos com cartões.

Informações Adicionais



Divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2025, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP e no padrão contábil internacional – IFRS.

As demonstrações contábeis condensadas em IFRS, referentes ao segundo trimestre de 2025, estão disponíveis em nossa página na internet: www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores.

R\$ milhões

Balanço Patrimonial	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações 2	IFRS	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações 2	IFRS
		30/jun/25			31/dez/24	
Ativos Totais	2.898.050	(20.630)	2.877.420	3.048.537	(194.062)	2.854.475
Disponibilidades, Compulsórios e Ativos Financeiros ao Custo Amortizado ^{3 4}	1.945.728	820	1.946.548	2.014.924	(18.235)	1.996.689
(-) Perda Esperada ao Custo Amortizado	(53.028)	2.360	(50.668)	(48.875)	1.117	(47.758)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes ⁴	145.870	(27.780)	118.090	306.664	(200.104)	106.560
(-) Perda Esperada ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	(809)	4	(805)	(1.972)	1.715	(257)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ⁴	715.737	173	715.910	632.086	22.108	654.194
Contratos de Seguro	-	119	119	-	66	66
Ativos Fiscais ⁵	87.728	(9.774)	77.954	88.144	(15.491)	72.653
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	56.824	13.448	70.272	57.566	14.762	72.328
Passivos Totais	2.688.498	(29.529)	2.658.969	2.838.080	(204.889)	2.633.191
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado ³	2.183.502	(21.583)	2.161.919	2.340.560	(191.784)	2.148.776
Passivos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ⁴	74.451	602	75.053	88.086	(1.811)	86.275
Perda Esperada (Compromissos de Empréstimos e Garantias Financeiras)	1.515	(2)	1.513	4.276	652	4.928
Contratos de Seguro e Previdência Privada	331.771	(1.960)	329.811	307.813	(914)	306.899
Provisões	18.706	-	18.706	19.209	-	19.209
Obrigações Fiscais ⁵	18.072	(6.337)	11.735	21.784	(10.439)	11.345
Outros Passivos	60.481	(249)	60.232	56.352	(593)	55.759
Total do Patrimônio Líquido	209.552	8.899	218.451	210.457	10.827	221.284
Participação dos Acionistas não Controladores	8.737	1.167	9.904	9.402	792	10.194
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores ⁶	200.815	7.732	208.547	201.055	10.035	211.090

(1) O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do BACEN;

(2) Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos da adoção das normas do IFRS;

(3) Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBL e VGBL), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

(4) Referem-se às reclassificações de ativos financeiros entre categorias de mensuração ao valor justo e ao custo amortizado;

(5) Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser contabilizados pelo efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas;

(6) Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores demonstrada na próxima tabela.



Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

R\$ milhões

Conciliação	Patrimônio Líquido*	Resultado Líquido*				
		2T25	1T25	2T24	1S25	1S24
BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores	30/06/2025					
	200.815	11.278	10.894	9.895	22.173	19.478
(a) Perda de Crédito Esperada - Operação de Crédito e Arrendamento e Demais Ativos Financeiros	2.329	227	153	(211)	380	(815)
(b) Classificação de Ativos Financeiros	(3.549)	410	768	(515)	1.178	(653)
(c) Baixa de Ativos Financeiros	-	(390)	(1.063)	77	(1.453)	181
(d) Estorno de Amortização de Ágios	4.962	165	184	168	349	334
(e) Derivativos utilizados como Instrumentos de Hedge Contábil	1.266	(546)	(376)	610	(922)	1.104
Outros	2.724	(8)	(53)	49	(61)	256
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores	208.547	11.137	10.507	10.073	21.644	19.884
IFRS - participação dos acionistas não controladores	9.904	261	200	297	461	526
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores	218.451	11.398	10.707	10.370	22.105	20.410

* Eventos líquidos dos efeitos tributários

Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

- (a) Diferenças normativas no BRGAAP para apuração da perda de crédito esperada, como pisos mínimos para operações inadimplentes há mais de 90 dias e para renegociações de créditos que estavam baixadas.⁷
- (b) Diferença na classificação de ativos financeiros entre BRGAAP e IFRS, que trazem impactos na mensuração destes instrumentos quando reconhecidos ao valor justo.
- (c) A partir de 2025, houve a equalização na estimativa de baixa de ativos financeiros, gerando efeito no resultado do IFRS.
- (d) Reversão das amortizações dos ágios no BRGAAP.
- (e) Diferenças normativas na designação de estruturas de hedge contábil entre o BRGAAP e IFRS.

(7) Mais detalhes nas Demonstrações Contábeis do primeiro semestre de 2025.

Sumário Executivo

Produto Bancário

É a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização.

Margem Financeira Gerencial

É a soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com o Mercado.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão é multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio.

Cobertura por estágio

É obtido por meio da divisão do saldo de provisão de perda esperada do estágio pelo saldo das operações do respectivo estágio.

Índice de Eficiência

É obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

Resultado Recorrente Gerencial por Ação

É calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período e considera os desdobramentos de ações, caso tenham ocorrido.

Dividendos e JCP Líquidos

Corresponde à distribuição de parte dos lucros aos acionistas, pagos ou provisionados, declarados e destacados no Patrimônio Líquido.

Valor de mercado

É obtido por meio da multiplicação do total de ações em circulação (ON e PN) pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Índice de Capital Nível I

Composto pela somatória do Capital Principal e do Capital Complementar, dividida pelo montante de RWA Total (Ativos Ponderados pelo Risco).

Custo do Crédito

Composto por despesa de perda esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos baixados como Prejuízo.

Margem Financeira Gerencial

Margem Financeira com Clientes

Engloba as operações sensíveis a spreads, o capital de giro próprio e outros. As operações sensíveis a spreads são: (i) a margem com ativos que é a diferença entre o valor recebido nas operações de crédito e títulos corporativos e o custo do dinheiro cobrado pela tesouraria banking e (ii) a margem com passivos que é a diferença entre o custo da captação de recursos e o valor recebido da tesouraria banking. A margem de capital de giro próprio é a remuneração do capital de giro próprio por taxa pré-fixada de juros.

Margem Financeira com o Mercado

Inclui a tesouraria banking, que gerencia os descasamentos entre ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management) de prazos, taxas de juros, câmbio e outros e a tesouraria trading, a qual faz gestão de carteiras proprietárias e pode assumir posições direcionais, respeitando os limites estabelecidos pelo nosso apetite de risco.

Mix de Produtos de Crédito

Mudança da composição dos ativos com risco de crédito entre períodos.

Volume médio de ativos

Volume médio composto pela carteira de crédito e títulos corporativos líquido da carteira em atraso acima de 60 dias, o efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Spreads de ativos

Variação dos spreads de ativos com risco de crédito entre os períodos.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

É obtido por meio da divisão da Margem Financeira com Clientes pela média dos saldos diários de Operações Sensíveis à Spreads, Capital de Giro e Outros. O quociente dessa divisão é dividido pelo número de dias corridos no trimestre e anualizado (elevando-se a 360) para se obter o índice anual.

Qualidade do Crédito

Índice de Inadimplência (90 dias)

É calculado através do saldo da Carteira Vencida a mais de 90 dias dividido pelo total da Carteira de Crédito. A Carteira vencida a mais de 90 dias considera o saldo total das operações que tenham ao menos uma parcela com atraso superior a 90 dias.

NPL Creation

Consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre.

Custo do Crédito sobre a Carteira de Crédito

É calculado por meio da divisão do Custo do Crédito pela média dos dois últimos trimestres da Carteira de Crédito.

Serviços e Seguros

Margem de Underwriting

É a soma dos prêmios ganhos, sinistros retidos e despesas de comercialização.

Combined Ratio

É a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e outras dividida pelos prêmios ganhos.

Carteira de Crédito

Loan-to-Value

É a relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.

Captações

Carteira de Crédito sobre Recursos Captados Brutos

É obtido por meio da divisão da Carteira de Crédito pelos Recursos Captados Brutos (Funding de clientes, Obrigações por TVM no exterior, Obrigações por empréstimos e outras obrigações) ao final do período.

Numerário

Inclui Caixa, Depósitos bancários de Instituições sem conta reserva, Depósitos em moeda estrangeira no País, Depósitos no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

Valor em Risco (VaR)

É uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado. O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica da posição total do banco com risco de mercado, com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

Capital Principal

É a soma do capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.

Capital Complementar

Composto por instrumentos de caráter perpétuo, que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Nível I

É a soma do Capital principal e Capital complementar

Capital Nível II

Composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Total

É a soma do Capital Nível I e Capital Nível II.

RWA Total

Ativos ponderados pelo risco, composto pela somatória das parcelas relativas às exposições ao risco de crédito (RWA CPAD), ao capital requerido para risco de mercado (RWA MINT) e ao capital requerido para o risco operacional (RWA OPAD).

Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Varejo

Abrange produtos e serviços bancários a clientes correntistas e não correntistas. Os produtos e serviços ofertados incluem: crédito pessoal, cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamento de veículos, crédito imobiliário, produtos de seguros, previdência e capitalização, serviços de adquirência, entre outros.

Negócios de Atacado

Abrange as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; as nossas atividades no exterior; e os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), às médias empresas e clientes institucionais.

Atividades com Mercado e Corporação

Apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Ações Itaú Unibanco

Valor patrimonial por ação

É calculado por meio da divisão do Patrimônio Líquido na última data do período pelo número de ações em circulação.



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Aos Administradores e Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis condensadas do Itaú Unibanco Holding S.A. ("Banco") e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 30 de junho de 2025, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 5 de agosto de 2025, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2025.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em:
(a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares; e
(b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e suas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2025, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 5 de agosto de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Tatiana Fernandes Kagohara Gueorguiev
Contadora CRC 1SP245281/O-6